



OH! / FINALMENTE!

A forma como cada pessoa encara os diferentes momentos da vida é sempre muito díspar e discutível.

É legítimo que assim seja e, por muito que se “discuta” essas diferenças, não se chegará, certamente, a um consenso e esse também não será o objetivo final, mas antes refletir sobre essas subjetividades, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo. Este, sim, é um aspeto fundamental a trabalhar com os nossos alunos para que se tornem cidadãos adultos interventivos, críticos e pensadores.

Oh! Chegou ao fim mais um ano letivo! Pois é! Por muito desgastante que seja, também se torna

nostálgico, porque vemos partir muitos dos nossos “meninos” que fizeram parte das nossas vidas, durante três anos, apesar de algumas ou muitas dificuldades que tenham criado; porque alguns dos nossos colegas também nos deixarão e consideramos nós que “perdemos” uma parte de tudo o que contribuiu para o nosso enriquecimento, desenvolvimento e crescimento pessoal. Contudo, as partidas também fazem parte das nossas vidas e levam-nos ao desapego que é necessário desenvolvermos no interior de cada um, seja o desapego dos bens seja das pessoas.

Todavia, também

dizemos “Finalmente!”, porque estamos cansados, física, intelectual e emocionalmente!

Sim, é verdade! Apesar de gostarmos de trabalhar com quem trabalhamos, não gostando de todos da mesma forma, chega o momento em que é preciso descansarmos uns dos outros para continuarmos a manter relações saudáveis, amigáveis, cordiais...

Afinal, não precisamos de férias só do trabalho, mas também das pessoas com quem partilhamos o trabalho, as amizades e mesmo a vida familiar.

Cada um de nós precisa de tempo para si próprio!

Profª Cristina Viana

EM DESTAQUE

REFLEXÃO DA DIRETORA	2
ATIVIDADES JI	4
PROJETOS ERASMUS	8
SEMANA DA LIBERDADE	11
A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES	15
PARCERIA COM A NATIXIS	20
SER SOLIDÁRIO/	22
DIA DO AERT	26
PROJETOS AMBIENTAIS	30
OS FINALISTAS	38

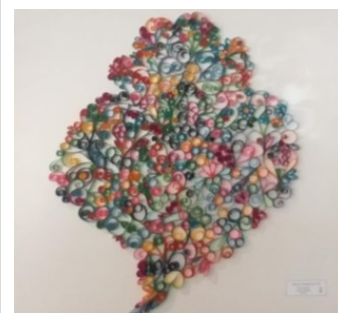
PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar, não posso deixar de dizer que este projeto espelha um pouco do muito que se faz neste Agrupamento, por parte de toda a comunidade educativa, direta e

indiretamente.

Assim, a nossa Diretora começa por fazer o retrato daquilo que é a Escola atual, das suas exigências e constrangimentos.

Segue-se o registo de algumas das muitas atividades realizadas por todos os níveis de ensino, desde os Jardins de Infância ao 3ºciclo.



FINAL DE ANO MERITÓRIO E RECONHECIDAMENTE GRATIFICANTE

Mais um ano letivo chegou ao fim e é chegado o momento de fazer uma reflexão sobre o modo como decorreu, o que foi desenvolvido e o que devia ter sido feito e não se concretizou, por diversas razões. Entretanto, o tempo urge, sendo preenchido com a preparação do novo ano letivo que, sem que nos apercebamos, nos chega carregado de mais e mais novidades.

A escola acaba por ser mesmo isto, um local onde a inércia e a imunidade de factos não podem nunca ter lugar. O ano de trabalho ainda não tinha terminado e já se delineava a projeção e planeamento do ano que se lhe segue, um ano com novos desafios que requerem um lugar de destaque na sua execução nas escolas que os desejam implementar. Por isso, o **AERT, como Agrupamento dinâmico** que é, não deseja permanecer à margem das novas oportunidades que continuam a assomar nos novos horizontes pedagógicos, sendo desafios que requerem, é certo, muitas alterações nas dinâmicas estruturantes das práticas letivas e não letivas, de uma forma geral, alterações que vão também modificar as próprias dinâmicas a nível de horários e no tipo de pedagogia desenvolvida em contexto de sala de aula. Neste ano que terminou, a Autonomia e Flexibilização Curricular, o Decreto-Lei 54 de 2018, a Educação para a Cidadania e as TIC (cada vez mais na ordem do dia nas nossas práticas profissionais), foram já implementadas na realidade letiva do AERT e com sucesso declarado, porque o Agrupamento continua a contar com professores que também não pretendem ficar à margem, antes, porém, desejam participar, acompanhar a evolução e

entranharem-se nas novas dinâmicas (ainda que primeiro estranhem) para poderem acompanhar os seus alunos neste percurso que não para de surpreender pelo novo.

A escola de hoje é cada vez mais desafiadora, quer abalar consciências para que o “mais do mesmo” deixe de ser uma realidade na vida das nossas escolas e sobretudo nas aprendizagens dos nossos alunos. Prova disso foi o resultado final das atividades desenvolvidas pelos professores do AERT que foram levadas a efeito para assinalar mais um Dia do Agrupamento, prova evidente de que os nossos alunos querem aprender sim, mas querem que o ensino que lhes é proporcionado acompanhe as mudanças que se vão efetivando e esteja em sintonia com os seus reais interesses. Senão, vejamos como eles reagem a atividades como é o caso dos “Jogos Escolares Concelhios” que este ano teve lugar no dia 10 de maio, em que o AERT continua a fazer questão de ter um papel de destaque no atletismo; atentemos no trabalho desenvolvido pelo grupo de teatro “Os cá da casa”, em que os alunos se entregam e gostam do que fazem e isso nota-se e sente-se sempre que o grupo atua em momentos especiais da sua escola... Poderia elencar aqui todos os clubes dinamizados no Agrupamento, espaços de aprendizagens que foram criados com o objetivo de **proporcionar escolhas e satisfazer os interesses dos alunos**.

Há quem já defenda que os alunos não precisam de professores para aprenderem, porque se é conhecer e/ou aprender que pretendem, basta-lhes ir “à busca do

saber” no Google. Mas a escola não tem de morrer. Se depender de nós, a escola nunca morrerá. O que os pais e encarregados de educação mais exigentes desejam é que o professor faça tudo para que o seu filho desperte para a necessidade de experimentar caminhos que os conduzam ao futuro que desejam e os espera, lá, onde a realização pessoal e profissional são as metas que cada vez mais são ambicionadas por eles, os alunos, é claro, e pelos seus pais, em particular. O desejo efervescente de querer aprender mais e mais pode ser despoletado por um professor que sabe como espicaçar e desafiar o aluno para ser proativo, reflexivo, crítico e com uma grande vontade de participar, não se limitando a atitudes passivas, com uma vontade expressa de fazer pela diferença, tanto na sua vida como na vida dos outros, imbuído num espírito completamente solidário.

Mais do que preparar os jovens para a vida, mais do que a preocupação para que o jovem participe ativa e afetivamente, adquirindo valores, referenciais sociais e históricos, além de, como será expectável, concretizar-se a sempre esperada valorização académica, **a escola é e será sempre o lugar privilegiado para uma apropriação significativa, quer pelo próprio aluno, como deste em relação a todos os intervenientes educativos que participam no processo evolutivo que é o ensino**, numa relação que se pretende harmoniosa, em que ambas as partes acabam por descobrir e aprender muitas coisas juntas, deitando mão a estratégias estimulantes e significativas para a resolução de problemas. Portanto, é importante ter-se tudo isto em conta, quando se pretende ser um bom

FINAL DE ANO MERITÓRIO E RECONHECIDAMENTE GRATIFICANTE

educador, sobretudo se nos reportamos a um tempo em que há muitas mudanças e exigências, com jovens que chegam às escolas com algum (se não muito) conhecimento adquirido.

Não é à toa que os pais tentam procurar a melhor escola para os seus filhos, porque aqueles sentem que nem qualquer escola tem os requisitos que satisfaçam as suas exigências no tipo de ensino que desejam para os seus filhos. No nosso Agrupamento, nota-se e sente-se um dinamismo diário que sabe bem ver e sabe melhor sentir, porque quando um professor se entrega com responsabilidade e vontade de levar os seus alunos a patamares de referência, ele sabe que está a cumprir com dignidade ética e profissional tudo a que se propôs fazer, num dia lá atrás, algures no seu percurso académico de aluno aspirante a professor.

Dalai Lama não se cansava de dizer que a felicidade não é algo que nos é apresentado numa bandeja, bem pelo contrário, ela vai

sendo construída através das nossas ações. Por isso, desistir de um sonho, é o mesmo que desistir de nós mesmos. Os alicerces das maiores conquistas do ser humano são a inspiração, a criatividade e a forma como orientamos a nossa força interior para a concretização plena do que realmente pretendemos como resultado de uma obra que só é conseguida com empenho e determinação interior. É essa obra que os pais esperam dos agentes educativos das escolas onde decidem pôr os seus filhos e é nessa obra que os professores do AERT estão empenhados, num esforço que, sabemos perfeitamente, muitas vezes nem sempre é compensado e reconhecido pela própria sociedade, um reconhecimento que tarda por justo.

Deixemos as teorias e as filosofias e outros assuntos pedagógicos que tais, porque começa o tempo a desacelerar, ainda que, no momento em que escrevo este texto, o trabalho nas escolas permaneça naquele tipo de *sprint* de

quem deseja chegar rápido, mas em boa classificação, à meta final. Independentemente de o tempo parecer querer enganar-nos, de que o verão ainda demora, o certo é que ele já deu o ar da sua graça para graça da nossa vontade de desejarmos dar azo à pausa mais que merecida, depois de um ano cheio de trabalho. Retemperemos, então, as nossas baterias para que o início do novo ano letivo seja concretizado com a calma e o desafogo necessários para que o arranque do novo ano seja o melhor possível e prenúncio de novas e grandes conquistas profissionais para o nosso Agrupamento.

A todos os nossos alunos, professores, assistentes operacionais e demais comunidade educativa, os meus votos de boas e merecidas

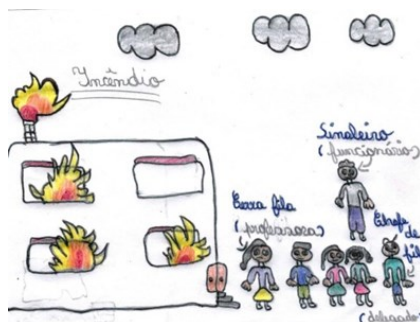
férias

A Diretora Paula Costa

EVACUAÇÃO EM CASO DE INCÊNDIO

Na nossa escola, que é a EB 1 de S. Caetano 1, os alunos viram um pequeno filme acerca dos procedimentos a ter em caso de incêndio. De seguida, nós, os alunos do 4D, resolvemos escrever um pequeno texto sobre o que tínhamos aprendido.

Em caso de incêndio, as escolas têm procedimentos a adotar, isto é, uma listagem de regras para cumprir. No caso de incêndios, as escolas têm um código que mostra que há fogo. No caso da nossa escola, ouvir-se-á um toque contínuo da campainha. Quando tal acontece, devemos colocar-nos rapidamente em fila. Quem vai à frente é o chefe de fila,



atrás, vai a professora que é a cabeça-de-fila, que tem de confirmar se estão todos os alunos. Não nos podemos preocupar com os bens, o importante é salvarmo-nos. Temos de ir encostados às paredes. Em caso de estar muito fumo, te-

mos de ir agachados e pôr uma peça de roupa a tapar o nariz e a boca (de preferência molhada). No caminho, iremos encontrar os funcionários, que são os sinaleiros, a indicar o caminho. Devemos respeitar as suas orientações que nos irão ajudar a chegar até ao ponto de encontro que é no recreio, no campo de jogos. Quando lá chegarmos, as professoras farão a contagem dos alunos, certificando-se que ninguém ficou dentro do edifício escolar.

4ºD

ATIVIDADES NOS JARDINS DE INFÂNCIA DO AERT

A MINHA BICICLETA

Indo ao encontro do que o Governo pretende implementar e como forma de melhorar a sensibilização aos temas da mobilidade, uma das medidas que fazem parte da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa, resolvemos dinamizar uma atividade com bicicletas. Assim, contribuímos para um Portugal “orgulhosamente ativo”, que considera tão “seguro e saudável” as opções de “pedalar e caminhar”.

No dia 6 de junho, decorreu neste Jardim de Infância uma atividade que envolveu crianças e comunidade em geral.



Partida



Sinalética

As crianças, mesmo desta faixa etária, interiorizam de uma forma lúdica as mensagens que lhes são transmitidas

Como educadores, parecemos importante e foi nosso objetivo alertar para a importância dos cuidados a ter na estrada, importância do desporto, assim como pequenos gestos de civismo e de cumprimento das normas de segurança que podem ser suficientes para minimizar males maiores e por vezes muito graves.

Cada um teve a oportunidade de partilhar a sua bicicleta com os colegas e mostrar a sua



Circuitos

destreza no manuseamento da mesma.

Foi um dia diferente e do agrado de todos.

Educadoras Helena Preto e Maria Alves, J.I Portelinha

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE POR MOÇAMBIQUE

A fotografia de um sorriso lindo, rasgado, de orelha a orelha, um olhar brilhante no meio de uma pele escura, chama a atenção e faz-nos olhar de uma forma redobrada... As nossas crianças observavam em silêncio... Meninos de Moçambique, terra tão distante, linda, plana, quente, de terra vermelha, banhada por um Oceano de águas tão quentinhas e povoadas por um mundo de seres marinhos!

Os nossos meninos ouviam atentamente.... Mostramos este país no mapa mundo...A terra que foi massacrada com grandes ventos e chuvas torrenciais, que estra-

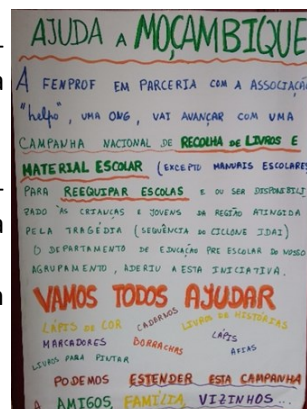
gou as frágeis casas, os parques e as estradas que rasgavam os campos... A água tudo cobriu!...as pessoas fugiram para cima de casas e das árvores, tiveram que esperar para serem salvas...

Os meninos que já jogavam à bola descalços e faziam desenhos na terra seca ficaram sem nada, sem nada mesmo, nas suas escolas já pobres!... Tudo precisavam... ..canetas, lápis, borrachas, afias, livros de pintar e de histórias que certamente os levarão a sonhar...

Os nossos meninos viram,

ficaram a saber...o apelo de ajuda tornou-se maior, passou-se para um cartaz na porta da nossa escola e “voou” para outras escolas. Os “grandes” leram e perceberam como todos os “pequeninos” o que aconteceu a toda aquela gente

A ajuda começou a chegar, uns com menos, outros



ATIVIDADES NOS JARDINS DE INFÂNCIA DO AERT

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE POR MOÇAMBIQUE

com mais, sacos pequenos e sacos muito grandes, neles vinham canetas de pintar, de escrever, lápis, lápis de cor, afixas, borrachas, folhas, cadernos, pastas, estojos, mochilas, jogos, livros para pintar, livros de histórias, livros técnicos e até pequenos brinquedos!...



No meio de tudo, foi uma pequena carta onde se lia: **Não nos conhecemos, mas iremos ser ami-**



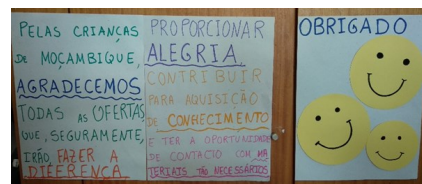
gos para sempre.

Os meninos “de cá” perceberam a importância de sermos solidários, amigos, de sermos capazes de repartir e de sentir empatia. Aprendemos que existem terras distantes que falam a mesma língua e que em muitos sítios não têm, como nós, sapatinhos variados, jogos em abundância, livros de histórias para ouvirem contar ao deitar e nem um lápis

para escrever...

Os pais foram exemplo desta solidariedade!...

Em cartaz, exposto na entrada da nossa escola, agradecemos, pelas crianças de Moçambique, todas as ofertas que irão fazer a diferença, proporcionar alegria e contribuir para aquisição de conhecimento.



PARABÉNS E OBRIGADA A TODOS OS QUE PARTICIPARAM

Educ^a Fátima Monteiro, J.I Portelinha

CUIDAR DO AMBIENTE

Nós decidimos fazer este projeto sobre **Cuidar do Ambiente**. Falamos para começar a fazer e desenhamos o que nós falamos.

Foi importante dar a vez a cada um para falar e os presidentes (par de crianças) da semana ajudaram a orientar.



Ao desenhar, organizamos as palavras para fazer frases corretas e com ideias sobre o projeto. Quem secretariou foi uma professora.

Este projeto é muito importante, porque queremos um planeta a sorrir e limpo.

Por isso, debes colocar o lixo no ecoponto, mas nos sítios certos. É o que fazemos no Jardim.

Para termos um ambiente saudável, não deitem lixo para o chão, porque vai parar ao mar... Os



peixes comem pensando que é comida e morrem. Outros entram dentro dos sacos e não respiram.



*Educ^a Maria João Barroso
Finalistas 2018/2019, J.I. S. Caetano*

Carolina, Clara, Diana, Dinis, Éricka, Luana, Luena, Luís, Mafalda Campos, Maria Ferreira, Maria Leonor, Rafael Braga, Renato, Rodrigo, Sara Ribeiro, Tiago, Vasco, Viktor



ATIVIDADES NOS JARDINS DE INFÂNCIA DO AERT

CRIANÇAS...POETAS...CRIAÇÕES

O Jardim de Infância de S. Caetano abriu as portas à poesia.

Poesia de sonhos, de expressões, emoções, ideias...ideais, poesias visuais.

Experimentos poéticos com origem nas inquietações, movimentos internos de dentro para fora que se desejam comunicar. Sozinho ou em trabalho



cooperativo foi um tronco de ramificações sobre tantos motivos do mundo que despertaram o interesse e nos levaram a compreender. Compreender o nosso eu, o outro, o mundo como uma construção solidária, possível de ser cada vez melhor.

Onde a criatividade e a partilha são o encontro com a comu-

nidade escolar...identidades que desenvolvem o SER!

No Mundo do Livro

Eu posso encontrar
Palavras mágicas
Que sabem falar

Um mundo de encantar
Letras de mãos dadas
Que fazem sonhar

Imagens para ilustrar
Poetas crianças
Que sabem partilhar

Maria José Queirós, J. I. S. Caetano

A COLHEITA DAS ALFACES NA NOSSA HORTINHA

A minha escola, no canteiro exterior, tem uma pequena horta biológica que faz parte do Projeto Eco-Escolas,

supervisionada pela professora Olinda. Na nossa



hortinha temos árvores de fruto, couves, ervilhas, alfaces e também um compostor. No mês de março plantamos alfaces de duas variedades, uma rocha e outra verde. Na segunda feira, dia 27 de maio, eu e outros colegas fomos ajudar a professora a apanhá-las. Em seguida, fomos levá-las à nossa cozinha para serem lavadas e servidas na nossa

salada do almoço. O nosso prato ficou colorido e muito saboroso.

Ficamos sensibilizados e a saber que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada um de nós.

Maria João Barbosa, 3º D



TOCA A MEXER !

No dia 27 de maio de 2019 realizou-se a atividade "TOCA A MEXER", relacionada com o Projeto Saúde, na Escola S. Caetano 1. Esta atividade foi dada pela professora Márcia Almeida e pelo professor Tiago Coelho, ambos professores das AEC. Num palco improvisado, com mesas e com uma aparelhagem de som, usaram a música e misturaram exercício físico com diversão.

Todos os alunos se di-



vertiram a dançar, mas só os melhores dançarinos foram cha-

mados a subir ao palco. Acho que esta aula aumentou o interesse dos alunos sobre a importância do exercício físico para sermos todos saudáveis.

Esta aula promoveu o desporto, a saúde e o divertimento junto de todos os alunos e professores que nela participaram. É uma atividade a repetir, obrigada a ambos os professores.

Filipa Cunha, 3ºD

VISITA DE ESTUDO AO PORTO HISTÓRICO

No dia **12 de junho**, os alunos do **4ºA e 4ºB**, da EB de **Alto de Soutelo**, fizeram uma Visita de estudo ao Porto Histórico. Iniciámos o nosso percurso na estação de metro de Fânzeres, pelas 8h30min. Saímos na estação do Bolhão, admirámos as cúpulas do Mercado do Bolhão, em recuperação, e passámos pelo Palácio do Bolhão para podermos admirar a sua fachada. Aqui funciona a Escola de Artes e Teatro.

Dirigimo-nos à Estação de S. Bento onde tivemos a oportunidade de visualizar os painéis de azulejos que retratam alguns factos históricos, tais como: a festa do casamento de D. João I e D. Filipa de Lencastre; a conquista de Ceuta; a apresentação de Egas Moniz à Corte do reino; cenas do quotidiano,...

Seguimos para a Sé Catedral do Porto, vimos os claustros, o Altar de Prata, a rosácea, os vitrais, o órgão, as colunas e os arcos que sustentam o telhado. A Sé é a igreja principal, localizada no centro da cidade, um monumento magnífico da Idade Média. Descemos à Igreja dos Grilos, observámos a fachada e apreciámos a vista sobre o rio Douro e o casario.

Percorremos as ruelas estreitas da Sé e fomos visitar o Palá-

cio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto. No século XIX, era um centro onde os comerciantes e industriais da cidade faziam os seus negócios mais importantes. Hoje, o Palácio é alugado para eventos culturais e recreativos, como concertos, exposições e feiras nacionais e internacionais. Na visita guiada conhecemos salas de negócio, o tribunal comercial com mobiliário em madeira de carvalho francês e o salão nobre. Vimos os tetos e as paredes trabalhados em gesso e folha de ouro. Neste salão faz-se homenagem a chefes de estado que visitam a cidade.

Lanchámos e descansamos um pouco. Em seguida, visitámos a Igreja da Ordem de S. Francisco. Admirámos os altares das capelas laterais construídos com os donativos das famílias nobres e ricas, patronos da Ordem. Lá existe o altar com a árvore genealógica de Jessé, o altar da senhora da boa viagem, os mártires de Marrocos e outros. Apreciamos a pintura mural da *Senhora da Rosa*, atribuída a António Florentim. As paredes e colunas da igreja estão cobertas com talha dourada, com motivos animais e vegetais, ricamente trabalhados. Em alguns pontos podemos ver a parede nua devido ao roubo da talha dourada, quando a

cidade sofreu ataques. No coro Alto há um órgão de tubos. A igreja é magnífica. A partir do século XIX foi proibido sepultar dentro da igreja, tendo os restos mortais passado para as catacumbas.

Dirigimo-nos à ponte de D. Luís, vimos os contra fortes da ponte Pênsil e o painel de bronze em homenagem aos mortos do desastre da ponte das Barcas, quando se deram as Invasões Francesas.

Almoçamos numa rua fresquinha da Ribeira.

De tarde, fomos à Casa do Infante onde viveu o Infante D. Henrique, impulsor dos Descobrimentos. Vimos a evolução da casa sofrida ao longo dos séculos, as ruínas romanas e onde funcionou a Casa da Moeda. A caminho do metro, de regresso a casa, passámos na rua das Flores, cheia de palácios em restauro, onde um artista de rua nos dedicou uma canção.

Foi um dia muito divertido, didático e cansativo, mas ficamos a conhecer melhor a nossa cidade do Porto. Terminámos o 1º ciclo com uma Visita de Estudo espetacular. Foi um dia em grande!

4A e 4B

ONDE E QUANDO?

Matosinhos foi um lugar onde passei muito tempo, um lugar que me deixa muitas recordações.

Quando vou lá, fico com uma sensação muito estranha, mas é onde eu me distraio, onde consigo organizar as minhas ideias. Ainda hoje quando vou a Matosinhos sinto uma nostalgia enorme!

Matosinhos é um local muito movimentado e também muito frequentado por pessoas de todo o mundo. Foi lá que

eu nasci, passei lá cinco anos da minha vida! A minha família mora lá quase toda. Quando era pequenina, ia à praia fazer imensos desportos, como *surf* e também outros, como patinagem, ginástica...

Foi lá que eu comecei a gostar da praia e das coisas incríveis e fantásticas que temos debaixo de água e também no mundo e na natureza, em geral.

Bom, saí de lá com cinco anos, foi difícil deixar o lugar onde nasci, o lugar de que mais gostava, mas tudo o que é bom acaba, infelizmente!!

Quando o meu pai chega da Suíça, vou lá muitas vezes.

Matosinhos é um lugar fantástico, um lugar que não vou esquecer.

Lara Baía, 6ºD

PROJETOS ERASMUS +

PROJETO “Learning Through Theatre and Technology

No âmbito do  Programa

Erasmus +, relativamente ao projeto *Learning Through Theatre and Technology*, realizou-se, entre 10 e 16 de fevereiro, o quinto encontro internacional no Agrupamento de



Escolas de Rio Tinto, tendo contado com a participação de 10 professores e 20 alunos dos quatro países europeus envolvidos, França, Itália, Polónia, Turquia, bem como com docentes e alunos da Escola EB 2/3 de Rio Tinto.



Ao longo do 2º Período, foram definidas e trabalhadas, pelos alunos do Clube Europeu, as atividades que seriam desenvolvidas ao longo dessa semana de intercâmbio, nomeadamente, *workshops*, jogos dramáticos, declamações de poemas, quer em língua portuguesa, quer em língua inglesa, elaboração de uma banda desenhada a partir de uma *chain story* realizada pelos estudantes dos diversos países participantes, entre outras, subordinadas à temática do projeto.

Assim, a semana de intercâmbio começou com a receção aos alunos e professores dos vários países, no dia 10 de fevereiro, pelas 9h da manhã, pela Direção, pro-

fessores responsáveis pelo projeto e por um grupo de alunos.

Ao longo da semana realizaram-se várias atividades de carácter pedagógico. Entre estas, destacamos o *workshop* sobre Ilustração de uma história, dinamizado pela professora Joana Santos, o *workshop* sobre teatro, orientado pelo ator António Oliveira do Radar 360 e o *workshop* sobre jogos dramáticas, dinamizado pelas professoras Alice Rêgo e Aldina Pereira, coordenadoras do Clube de Teatro da escola, *Os Cá da Casa*.

Os alunos e professores participaram, ainda, numa visita documentada aos principais monumentos da cidade do Porto e às Caves de Vinho do Porto Sandeman, através de um *Peddy Paper*, usando as novas tecnologias.

Fomos recebidos pela Junta de Freguesia de Rio Tinto com um pequeno lanche, umas palavras de boas-vindas e algumas considerações sobre a freguesia e o município de Gondomar.

Realizou-se um jantar na escola, tendo estado presentes professores, alunos e encarregados de educação, que colaboraram com pratos tradicionais da gastronomia portuguesa. Tivemos também a oportunidade de assistir à atuação do Grupo Etnográfico da Escola EB 2, 3 de Rio Tinto.

Para a organização deste encontro, contamos, também,



com a colaboração dos professores, Maria José Monteiro, Joana Santos, Alice Rego, Aldina Pereira, Jorge Carvalho e Paulo Oliveira.

Não podemos deixar de salientar toda a dedicação e disponibilidade dos pais que acolheram os alunos das delegações estrangeiras durante essa semana.

Na opinião dos nossos alunos, foi uma experiência bastante positiva, tendo-lhes dado a possibilidade de praticar a língua inglesa, partilhar experiências com alunos de diferentes países, com tradições e culturas diferentes.



DESLOCAÇÃO À POLÓNIA

De 3 a 5 de junho, realizou-se em Stara Slupia, Polónia, na escola Publiczna Szkoła Podstawowa, o 2º Encontro Transnacional para a conclusão do Projeto LEARNING THROUGH THEATRE AND TECHNOLOGY, no âmbito do Programa Erasmus+.

As sessões de trabalho contaram com a participação dos vários parceiros intervenientes: Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Portugal; Colleege La Plaine, Lavar-

PROJETOS ERASMUS + DESLOCAÇÃO À POLÓNIA

dac, France; Talatpasa Ortaokulu, Turquia; Iiss F Caracciolo-G. Proci-da, Itália; Publiczna Szkoła Podstawowa Nowa Slupia, Polónia.

Estas sessões de trabalho foram divididas em grupos, tendo cada um trabalhado uma área específica do relatório final que foi



concluído com sucesso.

No terceiro dia do encontro tivemos a oportunidade de visitar as Minas de Sal de Wieliczka, a cerca de 15km de Cracóvia, uma das

mais antigas minas de sal do mundo, classificadas como Património Mundial da UNESCO desde 1978.



O feedback obtido durante estes dois anos em que decorreu o projeto, em relação a todos os participantes envolvidos nas atividades e outros atores da comunidade educativa e local, revelou-se muito positivo fazendo realçar que, graças ao esforço e ao empenho de todos, as atividades foram um sucesso e cumpriram com os seus objetivos, tendo servido para enriquecer os nossos alunos, não só do ponto de vista educativo



como também pessoal, cultural e social, bem como para criar condições que permitam o alargamento de conhecimentos sobre a cultura, tradições e modos de vida de outros países europeus; aceitar e respeitar os outros, com vista a criar cidadãos europeus melhores e mais conscientes.

De salientar também os fortes laços de amizade criados entre professores, alunos portugueses, famílias de acolhimento e os professores e alunos estrangeiros.

Profª Maria da Luz Davim

AERT EM POLVA, ESTÓNIA

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) participou com dois professores no 6º Encontro do Projeto “Dos conhecimentos às competências” direcionado para a área das ciências, fazendo parte do Programa Erasmus+, entre os dias 13 e 15 de maio, em Polva, um concelho com cerca de 6500 habitantes situada no sudeste da Estónia.

O encontro contou com a participação de escolas dos países que fazem parte do projeto, Itália, Polónia, Bulgária, Roménia, Estónia, Turquia e Portugal, onde foi feito o ponto da situação dos produtos finais do projeto, a saber: história em cadeia, problemas de Matemática, problemas de Ciências Físico-Química, métodos de ensino interativos e métodos não formais de ensino. Em relação à história em cadeia, cada parceiro contribuiu para um capítulo de um livro relacionado com um jovem cientista que se questiona



sobre alguns fenómenos que ocorrem no nosso planeta. O livro vai ser ilustrado e no nosso caso vai ser escrito em Inglês e em Português. O capítulo da responsabilidade de Portugal aborda o tema “Por que é que a água do mar é salgada”. No que diz respeito aos problemas de Matemática e de Ciências Físico-Química, cada parceiro contribuiu com os seus problemas com o objetivo de ser feita uma coleção de problemas de Matemática e outra de Ciências Físico-Química e estes serem partilhados pelos parceiros.

Por último, cada parceiro contribuiu com dois métodos de ensino interativos e dois métodos de ensino não formais para professores em início de carreira para serem partilhados entre os parceiros.

Este encontro contou com visitas culturais a Polva, à cidade de Tartu e a Talin, capital da Estónia.

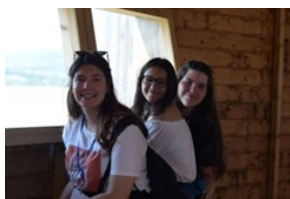
Este projeto teve seis encontros que contou com a mobilidade de oito alunos e de seis professores do AERT. Os encontros permitiram vivenciar os hábitos e culturas locais, cooperar e partilhar experiências pedagógicas, praticar e comunicar em Inglês com os parceiros e ficar com uma visão mais conhecedora das escolas e do sistema de ensino dos países visitados.

Prof. Jorge Carvalho

MOBILIDADE À ESLOVÉNIA

Começamos este projeto, *Birds Without Borders*, com imensa dedicação, cooperação e inúmeros preparativos onde se incluem as videoconferências, preparação para o debate e apresentação das atividades realizadas durante o ano neste projeto, no Clube Europeu, sem esquecer a contagem decrescente para a nossa tão esperada viagem.

Viagem de avião para Veneza, Itália, que precedeu o nosso destino final, Koper, Eslovénia.



No primeiro dia, todos os alunos se encontraram na escola onde ocorreram as primeiras apresentações, jogos entre grupos e preparações para o teatro e debate. Tivemos o resto da tarde livre

para podermos aproveitar e conhecer a família que nos estava a acolher e o sítio onde eles viviam.

A partir daí foram dias repletos de atividades, destacando-se a observação de pássaros, debates, apresentações sobre a caça ilegal, realização de trabalhos em grupo, viagem de barco pela costa de Koper, *peddy paper*, jogos de praia, visita à maior gru-



ta da Eslovénia, Postojna, a 115 metros abaixo da



superfície, jantar internacional com iguarias dos países.



Acabamos a nossa estada com uma visita à festa do vinho em Marezi-gue, onde ficamos a conhecer melhor a cidade que estávamos a visitar e nos podemos despedir da maneira mais interessante possível.



Acabou assim esta aventura, foi uma experiência única e inesquecível, com os nossos amigos Lituanos, Romenos, Eslovenos e Turcos.



Prof. Paulo Oliveira

A SALA DE AULA DO SÉCULO XXI

No mês de maio participei com colegas do nosso agrupamento e de outros agrupamentos de norte a sul do país, numa formação ligada à aplicação das novas tecnologias no ensino.

Esta experiência, realizada *online*, permitiu-nos conhecer o “learning designer”, *poll everywhere* e o *plickers*, novas ferramentas web existentes para a construção de recursos e materiais didáticos, a aplicar na elaboração de atividades que permitam aos alunos observarem, analisarem, relacionarem e construir conhecimento.

Na minha atividade como professora de Matemática utilizo com regularidade as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas sentia a necessidade de conhecer novos recursos que me permitam criar, na sala de aula, ambientes inovadores e mais dinâmicos, proporcionando simultaneamente a criação de condi-

ções para o desenvolvimento do **trabalho colaborativo** e uma maior motivação dos alunos para o processo ensino/ aprendizagem, visando sempre o seu sucesso e realização pessoais.

O aluno do século XXI é um aluno que convive diariamente com a **tecnologia**, que através dela estabelece relações entre os pares, pelo que a nossa sala de aula do “futuro” deve ter espaços que motivem os alunos através das TIC, adaptada às necessidades de cada disciplina, evidentemente.

No dia do Agrupamento (AERT) tivemos um bom exemplo de como as TIC podem ser uma fonte de motivação para outras áreas. No *peddy paper* realizado pelo Departamento de Ciências Exatas, na atividade dinamizada na sala de TIC, os alunos seguiram com entusiasmo a viagem de circum-navegação de Fernão

Magalhães respondendo a um questionário que envolvia uma pesquisa



“orientada” com links colocados num mapa preparado para a atividade, o que tornou a pesquisa mais apelativa.

Em síntese todos os intervenientes no processo educativo devem ir ao encontro das novas características que todos apresentam. A comunidade educativa está em constante mudança pelo que todos temos de nos adaptar às novas necessidades do outro para que a escola seja sempre um local de partilha, crescimento, aprendizagem, alegria, cumplicidade e solidariedade, tendo sempre como objetivo principal a evolução dos nossos alunos.

Profª Maria José Torres

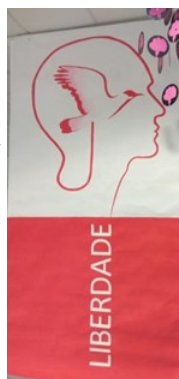
SEMANA DA LIBERDADE

“Na madrugada de 25 Abril de 1974, forças militares ocuparam pontos estratégicos em Lisboa e derrubaram a ditadura do Estado Novo, implantada também por militares em 1926.

Às primeiras horas da manhã, militares de vários ramos, ocuparam pontos estratégicos na capital portuguesa, com o objetivo de derrubar o regime do Estado Novo. Os sinais de código para dar o ar-

ranque das operações – canções de Paulo de Carvalho e Zeca Afonso – foram transmitidos através da rádio nas horas anteriores.

A zona dos ministérios, órgãos de comunicação e outros locais considerados sensi-



veis foram subjugados pelos militares sublevados.

A reação do regime foi lenta e ineficaz. O presidente do Conselho de Ministros, Marcelo Caetano, refugiou-se no Quartel do Carmo, de onde saiu sob escolta militar do capitão Salgueiro Maia, em direção ao exílio. Nas horas seguintes foi criada a Junta de Salvação Nacional.”

(RTP Ensina)

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na Escola E B 2,3 de Rio Tinto as comemorações da data histórica de “25 DE ABRIL DE 1974”, desenvolveram-se ao longo de vários dias e com várias atividades.

A palavra “de ordem”, foi sempre a “LIBERDADE”!

Assim, entre os dias 4 de abril e 3 de maio, viveu-se a “Semana da Liberdade” e dela constaram vários momentos:



– “Revolução e Liberdade” – Palestras por duas professoras convidadas: Cristina Coelho (dia 24 de abril) e Fátima Silva (dia 26 de abril).

– “Liberdade de Expressões” – Exposição de trabalhos feitos pelos alunos e respetivas famílias e de materiais cedidos pela Associação José Afonso e pela Associação 25 de Abril (24 de abril a 3 de maio).



– “Identidade de género, Liberdade de escolha”- sessões de esclarecimento dinamizadas pelo Centro Gis- Associação Plano (24 de abril e 2 de maio).

– “A Liberdade das palavras ditas e cantadas” – Sarau cultural e intergeracional, para toda a comunidade educativa (30 de abril).

Prof^{as} Cândida Guimarães e M^ª José



A LIBERDADE DAS PALAVRAS DITAS E CANTADAS SARAU CULTURAL E INTERGERACIONAL

De forma livre e espontânea surgiu a ideia de juntar várias gerações e diferentes estilos musicais, sempre sob a tónica da Liberdade.

As vozes dos alunos juntaram-se às dos professores e, “a cappella”, foi entoada a “Grândola, Vila Morena”, com a emoção e carisma próprios de tal “hino”.



Depois, vozes das turmas de 5º ano C, F e G disseram três poemas de Sofia de Mello Breyner Andresen, como homenagem ao centenário do nascimento desta mulher poetisa do Porto, que lutou pela Liberdade.

Seguidamente, demos voz aos nossos convidados:

Primeiro, o grupo “Colora”, jovens em início de carreira, apresentou um rock muito animado,



cantado em inglês, com voz distinta e energia brilhante, que contagiou todos os presentes. Os mais novos no palco e os restantes sentados ou em pé, todos “abanaram a perna” pois rock é mesmo assim!

A LIBERDADE DAS PALAVRAS DITAS E CANTADAS SARAU CULTURAL E INTERGERACIONAL

Por último, um grupo de cerca de 30 jovens da Tuna da Universidade Sénior Rotary de Matosinhos, apresentaram-se, com rigor e profissionalismo, muito bem dirigidos pela professora Gabriela Caldelas. O repertório, variado e cantado em várias línguas e acompanhado essencialmente por cordofones, foi sempre acompanhado pelo público presente que recordou algumas canções tradicionais.

Foi com um prazer imenso que recebemos na nossa escola



estes dois grupos, que se fizeram transportar pelos seus próprios



meios, arcando com as respetivas despesas, e para os quais queremos dizer um MUITO OBRIGADA... que con-

tinuemos a ser livres.

Agradecimento também aos alunos, pais e professores que se juntaram para um convívio livre e fraterno, pois LIBERDADE = AUTONOMIA E ESPONTANEIDADE.

Prof^{as} Cândida Guimarães e M^a José Monteiro

GENOCÍDIO—ONTEM E HOJE

Genocídio, o que é? É o extermínio deliberado de pessoas motivado por diferenças: Étnicas, Nacionais, Raciais e Religiosas.

O objetivo final do genocídio é o extermínio de todos os indivíduos integrantes de um mesmo

grupo humano específico.

Existe controvérsia entre vários estudiosos, quanto ao facto de se designar ou não como genocídio os assassinatos em massa por motivos políticos.

O genocídio é um tipo

de limpeza étnica.

Os sete genocídios mais conhecidos da história são: o Massacre de Nanquim, o Holocausto, o Genocídio Cambojano, o Genocídio Arménio, o Genocídio do Ruanda, a era Estalinista na União Soviética.

O MASSACRE DE NANQUIM

Também conhecido como o "Estupro de Nanquim", este massacre aconteceu em 1937, na então capital da República da China, Nanquim.

Depois da vitória do exército imperial japonês e do domínio da cidade, foram feitas execuções.

A justificação era de que havia soldados chineses disfarçados

de civis.

O massacre também envolveu saques e

estupros. Durante cerca de seis semanas, estima-se que 155 mil pessoas (homens e mulheres) tenham sido torturados e execu-



tados.

Vários dos principais perpetradores das atrocidades, na altura rotulados como crimes de guerra, mais tarde foram julgados e considerados culpados pelo Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente e pelo Tribunal de Crimes de Guerra de Nanquim.

Todos eles foram executados.

O HOLOCAUSTO

Talvez o Holocausto tenha sido o genocídio mais conhecido de todos os tempos.

Talvez por ter sido documentado ou mesmo pelos horrores cometidos pelos nazistas com os judeus. Hitler suicidou-se em abril de 1945, quando sentiu que tudo estava perdido.

O problema é que mais de 11 milhões de pessoas (mais da metade deles judeus) já tinham sido mortas por extermínio em massa, fome ou excesso de trabalho nos campos de concentração.

O que deixou as pessoas mais confusas na época foi o facto de a Alemanha não ter históricos de crueldade.

Na verdade, os alemães eram considerados uma sociedade educada e culta, até ser liderada por Hitler.

GENOCÍDIO CAMBOJANO

Quando o Khmer Vermelho derrubou o governo do Camboja, no ano de 1975, aconteceu uma fracassada experiência comunista. O primeiro ato foi aniquilar qualquer pessoa que fosse considerada "inimiga do Estado".

Quem estava incluído nessa "lista"?

Membros do antigo regime



e militares. Mas não só eles, jornalistas, empresários, intelectuais, professores e budistas também.

Não existem registros exatos de quantas pessoas morreram, mas estima-se que, entre 1975 e 1979, pelo menos 1,5 milhão de pessoas tenham morrido nessa época.

As pessoas morreram por causa do trabalho forçado, torturas e, é claro, execuções.

GENOCÍDIO ARMÊNIO

Foi no dia 24 de abril de 1915 que as autoridades do Império Otomano (atual Turquia) capturaram e mataram cerca de 200 intelectuais armênios. Os assassinatos ocorreram em Constantinopla (atual Istambul). A Armênia diz que o ocorrido foi o início de um programa sistemático das autoridades otomanas. O objetivo era exterminar completamente a população armênia.

Depois disso, o governo otomano iniciou um programa de deportação em massa e os armênios foram forçados a deixar as suas terras e a começar uma marcha para o meio do deserto da Síria. Nesse tal deserto, muitos homens foram executados por militares ou mesmo por tribos locais. Muitas mulheres foram estupradas e crianças raptadas. Não podemos deixar de citar que os que conse-

guiam sobreviver aos militares e tribos locais, acabavam por morrer de fome ou de doenças no deserto.

Só para se ter uma ideia de quantas pessoas morreram, no início de 1915, calcula-se que 2 milhões de armênios viviam no território e, cinco anos depois, os armênios eram menos de 400 mil.

GENOCÍDIO DO RUANDA

No dia 6 de abril de 1994, o avião que transportava os presidentes de Ruanda, Juvenal Habyarimana, e do Burundi, Cyprien Ntaryamira (ambos hutus) sofreu um atentado e foi abatido. Os extremistas hutus cumparal, a Frente Patriótica Ruandesa (RPF), foram os responsáveis pelo ato e assim começaram os assassinatos. Já a RPF afirmou que o avião tinha sido abatido por Hutus para fornecer uma desculpa para o genocídio.

Listas de opositores (com os nomes de todos os seus familiares) do governo foram entregues às milícias. Assim, muitos vizinhos mataram seus vizinhos e até maridos mataram esposas. A identidade das pessoas apresentava o grupo étnico que elas pertenciam e isso fez com que bloqueios nas estradas fossem feitos para abaterem os Tutsis. As armas usadas eram muitas vezes facões, já que a

maioria dos ruandeses os tinham em casa. Muitas mulheres tutsi foram capturadas e mantidas como escravas sexuais.

A matança de curta duração, que deixou entre 500 mil a um 1 milhão de pessoas mortas, foi o culminar de uma longa competição étnica e de tensões entre a minoria tutsi.

A ERA ESTALINISTA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Muitos acham que Hitler foi o maior assassino do século 20, mas na verdade esse prêmio vai para Joseph Estaline. Ele transformou a nação num grande campo de extermínio de prisioneiros.

Não se sabe com números exatos quantas pessoas foram mortas no seu governo, mas estima-se que tenham sido cerca de vinte milhões de pessoas.

A ERA ESTALINISTA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Estaline morre no ano de 1953, mas se isso não tivesse acontecido, o número de mortes de judeus e outros "inimigos do Estado" teria sido muito mais elevado. Curiosamente, Estaline era um homem admirado por pessoas que viviam fora da Rússia durante esse tempo. Só para ter uma ideia, o então sorridente Estaline chegou a ser capa da revista Time como a "Pessoa do Ano" algumas vezes.

HÁ COMO PREVENIR GENOCÍDIOS NO MUNDO?

Em 1996, logo após o genocídio ruandês, o presidente da Genocide Watch, movimento internacional de prevenção do genocídio, Gregory Stanton, apresentou um documento chamado "As 8 Etapas do Genocídio" para o Departamento de Estado dos EUA.

O documento, posteriormente reformulado como "**As 10 Etapas do Genocídio**", defende que o genocídio poderia ser previsto através de etapas específicas e

sugere medidas preventivas para cada uma delas. As etapas são:

(1) Classificação: quando ocorre a distinção entre "eles" e "nós";

(2) Simbolização: quando são associados símbolos a determinados grupos;

(3) Discriminação: quando grupos dominantes utilizam leis, argumentos culturais ou poder político para negar direitos a outros grupos;

(4) Desumanização: quando o grupo atacado passa a ser vilanizado, comparado a animais ou doenças, por exemplo, através de discursos de ódio;

(5) Organização: quando ocorre o planejamento do genocídio, muitas vezes através de treinamento de grupos paramilitares;

(6) Polarização: quando grupos de ódio conseguem segregar os grupos através de propaganda mobilizadora;

(7) Preparação: quando

líderes extremistas se preparam para colocar o seu planejamento em prática;

(8) Perseguição: quando grupos são oficialmente identificados e segregados;

(9) Exterminação: quando se dá início aos massacres e assassinatos sistemáticos característicos do genocídio.

(10) Negação: quando os perpetradores do genocídio negam o seu envolvimento ou os próprios episódios de genocídio.

De entre as medidas preventivas apresentadas, pode-se citar a criação de instituições que promovam a integração racial, étnica e religiosa, a proibição dos discursos de ódio, o banimento de líderes que incitem o genocídio e o papel da Organização das Nações Unidas em conduzir as devidas investigações de violações de direitos humanos.

Leonor Santos, 9ª C

ENTREVISTAS FICTÍCIAS

1.A UM MEMBRO DA RESISTÊNCIA

S-Sophie Scholl

E-Entrevistador

E» Hoje estamos aqui a entrevistar Sophie Magdalena Scholl, um membro da resistência: Rosa Branca. Então, o que a traz aqui hoje?

S» Vim aqui hoje para contar às pessoas a minha luta contra o nazismo alemão e espero que a minha história as inspire a vencer as próprias lutas.

E» O que nos pode contar sobre a sua família?

S» Eu nasci numa família grande, a 9 de maio de 1921. Os meus pais eram Robert Scholl e Magdalena Miller; tinha quatro irmãos, dois

mais velhos e dois mais novos.

E» Qual era o seu emprego antes de entrar na Rosa Branca?

S» Desde pequena que gostava muito de crianças, então tornei-me professora de infância. Tinha esperança de que esse emprego me mantivesse afastada da guerra, mas isso não aconteceu. Lutei 6 meses e depois voltei para estudar na universidade de Munique, junto do meu irmão

E» Na sua opinião, quando é que surgiu verdadeiramente a Rosa Branca?

S» Em 1942. Eu namorava com Fritz Hartnagel. Ele ainda estava na guerra e escrevia-me cartas a contar as coisas que via. Foi nes-

sa altura que comecei a pensar que a guerra não estava certa e que podíamos fazer alguma coisa. Juntei-me a uns amigos e formamos a Rosa Branca. Começamos a distribuir panfletos de resistência passiva contra os nazis e conseguimos mudar a opinião de alguns contra a ditadura, mas a 18 de fevereiro de 1943 fomos apanhados e condenados à morte.

E» Antes de ir embora, gostaria de deixar uma mensagem às pessoas?

S» Alguém tinha que começar. O que escrevemos e dizemos também é acreditado por muitos, eles simplesmente não ousam expressar-se como nós fizemos.

ENTREVISTAS FICTÍCIAS

2. A UM SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO

L- Leopold “ Poldek ”

E- Entrevistador

E » Hoje estamos aqui com Leopold “ Poldek ” Pfeffberg “, um sobrevivente do holocausto.

L » Olá. Vim aqui para falar da minha história. Sou judeu. Nasci na Polónia a 20 de março de 1913. Sobrevivi ao holocausto e a minha história inspirou Thomas Kereally a escrever a Lista de Shindle.

E » Como começou a sua história?

L » Eu tinha um mestrado em Filosofia e Educação Física e era professor numa escola até 1939 . Nessa data juntei-me ao exército polaco. Quando fomos derrotados pelos nazis, fugimos para oeste. Se não o tivesse feito, teria sido fuzilado como todos os outros. Acabei por ser preso.

E » O que fez Shindler por si?

L » Salvou-me a vida. Deu-me trabalho numa fábrica. Também deu trabalho à minha mãe e a muitos outros judeus. Ficamos conhecidos

como “ os judeus de Shindler “. Em 1941 casei com Ludmila Page e tive 2 filhos .

E » O que fez quando a guerra acabou?

L » Abri uma escola para crianças refugiadas. Tentei de todas as maneiras transformar a história de Shindler num filme e consegui. Morria a 9 de março de 2001, em Beverly Hills, com 87 anos.

3. A ARISTIDES DE SOUSA MENDES

E- Entrevistador

A - ARISTIDES DE SOUSA MENDES

E: Hoje estamos a entrevistar Aristides de Sousa Mendes, conhecido como o cônsul insubordinado. Então, o que nos pode dizer sobre a sua vida?

A: Eu nasci a 18 de julho de 1885 ,perto de Viseu. Era filho de Maria Argentina Ribeiro e de José Sousa Mendes. Formei-me em Direito quando tinha 22 anos. Casei com a minha prima Angelina,

em 1908, e tive 14 filhos.

E: Por que lhe chamaram o cônsul insubordinado?

A: Eu era o cônsul português aquando da II Guerra Mundial. O Estado emitiu algo, chamado circular 14 ,que impedia a entrada de refugiados. Eu fui o único que os abrigou. À conta disso, fui colocado na lista negra do regime, emiti 30 000 vistos que salvaram 30 000 pessoas e não me arrependo de um único. Só me entristece que por causa dos meus atos nunca puderam entrar na universidade.

E: Como sobreviveu?

A: A comunidade judaica de Lisboa ajudou-me, mas a 3 de abril de 1954 morri na miséria.

E: Gostaria de dizer algo mais?

A: "Não poderia agir de outra forma e, assim, aceito tudo o que me aconteceu com os anos".

Joana Leão, Tomás Gonçalves, Rúben Seabra, Gonçalo Guimarães, 9º A

A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES

Na frota de Magalhães seguiram, pelo menos, seis ‘literatos’. Eles foram os autores de seis relatos escritos da viagem, o mais conhecido dos quais o do italiano Antonio Pigafetta. A exposição que se segue é baseada no relato deste autor.

A PARTIDA

No dia 20 de Setembro de 1519, cinco navios, Trinidad



Roteiro da Viagem de Fernão de Magalhães

(comandado por Fernão de Magalhães), Victoria, San António, Concepción e Santiago, saíram de

Sanlúcar de Barraqueta, na foz do Guadalquivir. Começava a mais extraordinária viagem marítima desde sempre. A soma dos tri-

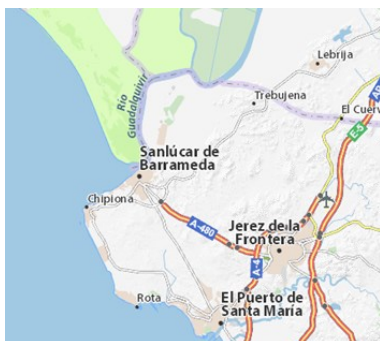
A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES

tripulantes era de 265 homens.

O livro *Fernão de Magalhães – A Primeira Viagem À Volta Do Mundo* – é contada pelos que nela participaram”, publica na íntegra e comenta os seis relatos. É dele que vem o texto a seguir.

DE SEVILHA ATÉ À SAÍDA DO ESTREITO DE MAGALHÃES

“A 20 de setembro partimos de São Lucar. Navegamos para sudoeste e a 26 chegamos a uma das ilhas Canárias, chamada Tenerife, situada em 28º de latitude norte. Detivemo-nos três dias num local apropriado, para nos aprovisionarmos de água



e lenha. Em seguida, entramos num porto da mesma ilha, onde passamos dois dias. Em 3 de outubro fizemo-nos à vela, diretamente rumo ao sul.”

NO RIO DE JANEIRO

“Depois de passar a linha equinocial, ao aproximar-se do polo Antártico, perdemos de vista a estrela Polar. (...) Fizemos aqui vantajosíssimas trocas (...) Os brasileiros não são cristãos, nem tampouco idólatras, porque não adoram nada. A natureza é sua única lei”.

DESCRIÇÃO DOS INDÍGENAS

“Os homens e as mulheres são tão vigorosos e tão bem pro-

porcionados como nós. Comem algumas vezes carne humana. Mas somente a dos seus inimigos (...), tanto homens como mulheres, pintam o corpo, principalmente a cara. Quase todos os homens têm o lábio inferior com três perfurações (...) Demoramo-nos treze dias neste porto, após o que prosseguimos a nossa rota. Costeamos o país até 34º 40' de latitude sul onde encontramos um grande rio de água doce (era o Prata).”



FIGURAS FANTÁSTICAS NO RIO DA PRATA (O IMAGINÁRIO DE PIGAFETA)

“Aqui habitam os canibais, ou comedores de homens. Um deles, de figura gigantesca e cuja voz parecia a de um touro, aproximou-se de nosso navio para animar os seus camaradas, que, temendo que lhes quiséssemos fazer mal, se afastaram do rio. Se retiraram com seus haveres para o interior do país...saltamos em terra cem homens e perseguimo-los para capturarmos alguns, mas davam tão grandes passadas que nem mesmo correndo ou saltando os pudemos alcançar.”

PORTO DE SÃO JULIÃO, ARGENTINA, E OS PATAGÕES

“Chegamos aos 49º 30' de latitude sul. Encontramos um bom porto, e, como se aproximava o inverno, julgamos conveniente passá-lo ali.” Pigafetta refere-se a **San Julian, na província de San-**

ta Cruz. Neste local, mais uma vez, o imaginário falou mais alto: “...um dia quando menos esperávamos se apresentou um homem de figura gigantesca. Este homem era tão alto que a nossa cabeça apenas chegava à sua cintura. O seu vestuário, ou melhor, o seu manto era feito de peles muito bem cozidas umas às outras, de um animal que abunda neste país, como adiante veremos...Parece que sua religião se limita à adoração do Diabo. **O nosso capitão chamou este povo Patagões.** Permanecemos neste porto cinco meses...”

MOTIM CONTRA FERNÃO DE MAGALHÃES

“Apenas ancoramos neste porto (São Julião), os capitães dos outros quatro navios planejaram uma conspiração para assassi-



nar o capitão-general. A conspiração foi descoberta. O primeiro foi esquarterado e o segundo apunhalado. Gaspar de Quesada foi perdoado, mas alguns dias depois organizou nova traição. Então o capitão-general expulsou-o da frota e abandonou-o na **terra dos Patagões** com um sacerdote seu cúmplice. Sucedeu-nos deste local outra desgraça: **o navio Santiago que tinha sido destacado para reconhecer a costa naufragou entre os escolhos.**”

NAVEGANDO PARA A BOCA DO ESTREITO DE MAGALHÃES

A descoberta do Estreito de Magalhães, obra de Oswald Walters Brierly.

“Continuando nossa rota para o Sul. A 21 de outubro, estando em 52º de latitude sul, descobrimos um estreito, que chamamos ‘o estreito das Onze Mil Virgens’,

A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES

porque foi no dia que a igreja se consagra. Este estreito, como depois pudemos verificar, tem 440 milhas de comprimento, e meia légua de largura, pouco mais ou menos, e **desemboca noutra mar, a que chamamos Pacífico**. Toda tripulação acreditava que o estreito não tinha saída para o oeste que não era prudente mesmo ir procurá-la sem ter os grandes conhecimentos do capitão-general. Este, tão hábil como valente, sabia que era preciso passar por um estreito muito oculto, mas que tinha visto numa carta feita pelo excelente cosmógrafo Martim da Boémia, que o rei de Portugal guardava na sua tesouraria.”

O FRIO TENEBROSO NO ESTREITO DE MAGALHÃES

“...Ao tirar minhas meias alguns dedos saíram junto, vi que meus pés estavam negros feito fuligem e não conseguia mais senti-los de todo. Não mais conseguia caminhar... nesse lugar um ourives chamado Harris perdeu o nariz. Quando tentou assoá-lo, ele acabou caindo de seus dedos no fogo.”



O MEDO DO ESCORBUTO, E A FOME, DOMINAM

“Dia 28 de novembro saímos do estreito e entramos no grande mar, que logo chamamos ‘mar Pacífico’. Navegamos durante três meses e vinte dias sem comermos nenhum alimento fresco. O biscoito que comíamos já não era mais pão, mas um pó misturado com vermes, ...tinha fedor insuportável, por estar empapado com urina de rato. A água que nos víamos



obrigados a beber estava igualmente putrefata e repugnante... Para não morrermos de fome chegamos mesmo ao terrível transe de comermos pedaços dos couros de boi com que se encontra revestido o mastro grande...”

O escorbuto foi responsável por mais mortes no mar do que tempestades, naufrágios, combate e todas as outras doenças combinadas.

A PESTE ATACA A TRIPULAÇÃO: ESCORBUTO

Mas houve pior: a nossa maior desgraça era vermos atacados por uma doença em que as gengivas inchavam até ao ponto de ultrapassarem os dentes, tanto da mandíbula superior como da inferior.

(...) Durante estes três meses e vinte dias percorremos quatro mil léguas, pouco mais ou menos, no mar que chamamos Pacífico, porque enquanto durou a nossa travessia não sofremos a menor tempestade.”

NAVEGANDO AO LARGO DO JAPÃO

“Na nossa rota passamos perto das costas de duas ilhas muito altas, uma das quais está a 20º de latitude sul e a outra a 15º. A primeira chama-se **Cipangu (Japão)** e a segunda **Sumbdit-Pradit**. Em seguida começam a aparecer novas ilhas, estas bem próximas das naus.”

EXPLORANDO AS FILIPINAS

“Tendo avistado à nossa roda, ao quinto domingo da Quaresma, que se chama Lázaro, umas tantas ilhas, demos-lhes o nome de ‘**arquipélago de São Lázaro**’ (atual Filipinas) “... Compramos-lhes tudo o que trouxeram.”



A frota de Fernão de Magalhães explorou dezenas de ilhas das proximidades. A amizade prosperou. Indígenas foram batizados e missas rezadas.

EM CEBU, PARA COMERCIAR

“No domingo, 7 de abril, entramos no porto de **Zubu**. Passamos perto de muitas aldeias onde vimos casas construídas em cima das árvores. Perto da povoação, o capitão mandou içar todos os estandartes e amainar as velas, dando uma descarga geral de artilharia, o que causou grande alarme entre os insulares.”



NAS ILHAS MOLUCAS

“Deixamos a ilha de Zubu e ancoramos na ponta de uma ilha que chamam Bohol, a dezoto léguas de Zebu. Como as tripulações, dizimadas por tantas perdas, não era suficientes para os três navios, decidimos queimar um, a Concepción, depois de mudarmos para os outros dois tudo o que nos podia ser útil.”

A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES

“Chegamos a outra ilha, maior, que estava bem provida de toda a espécie de víveres, o que para nós foi uma fortuna, porque estávamos tão esfomeados que estivemos muitas vezes a ponto de abandonar os nossos navios e estabelecer-nos em qualquer terra, para nela terminarmos os nossos dias.”



EM BORNÉU

“ Dizem que o rei de Bornéu tem duas pérolas tão grandes como ovos de galinha e tão perfeitamente redondas que, colocadas sobre uma mesa lisa, nunca ficam em repouso.”



ILHAS MOLUCAS

“Sexta-feira, 8 do mês de novembro, três horas antes do por do sol, entramos no porto de uma ilha chamada Tadore” (era uma das Molucas). “Mais uma vez desembarcaram e ficaram amigos do rei (...) Houve alguns de nós que preferiram ficar nas ilha Molucas em vez de retornarem a Espanha, já que receavam que o navio não resistisse a tão grande viagem.” Finalmente, aconteceu a partida: “Então os navios despediram-se com uma descarga recíproca de

artilharia. Os nossos companheiros seguiram-nos na chalupa tão longe quanto puderam, e por fim separamo-nos chorando”.



A MORTE DE FERNÃO DE MAGALHÃES

Fernão de Magalhães teve uma morte violenta, que ocorreu num confronto militar na pequena ilha de Mactán, junto a Cebu, uma das ilhas Filipinas onde a expedição espanhola que comandava tinha ancorado semanas antes.



O confronto, a **27 de abril de 1521**, opôs 50 espanhóis comandados por Magalhães a cerca de 1500 guerreiros da ilha. O cronista António Pigafetta fez o relato presencial do que se passou: as condições da praia impediram os espanhóis de utilizar a artilharia e obrigaram-nos a desembarcar, onde foram atacados de imediato.

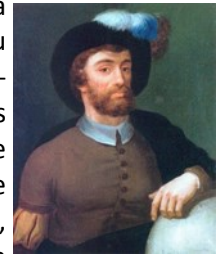
Os inimigos perceberam que os espanhóis tinham a cabeça e o tronco protegidos, mas não os membros, e lançaram uma chuva de flechas envenenadas, uma das quais feriu Magalhães, que acabou por sucumbir em combate. A sua morte desviou a atenção dos guerreiros inimigos, o que permitiu que os sobreviventes conseguissem reembarcar. “Assim morreu o nosso guia, a nossa luz e o

nosso apoio”, nas palavras do cronista.

O corpo de Magalhães nunca foi objeto de exéquias ou de um simples enterro, porque os guerreiros que o mataram recusaram-se a entregá-lo aos espanhóis. Quanto a Lapu Lapu, o chefe rebelde da ilha de Mactán, é celebrado nas Filipinas como o primeiro herói nacional e um símbolo da resistência à colonização espanhola.

SEBASTIAN DEL CANO

A armada prosseguiu o seu objetivo de encontrar as ilhas produtoras de especiarias, o que fez pouco depois, ao seguir para Brunei e posteriormente para as Molucas e Timor.



Entretanto, a liderança foi entregue a dois homens, o português Duarte Barbosa e o espanhol Juan Serrano, mas seria Sebastián Del Cano quem acabaria por comandar a armada espanhola, agora reduzida a um único navio, até ao Cabo da Boa Esperança, e daí até Espanha, onde chegou em setembro de 1522.

REGRESSO A ESPANHA DESDE AS ILHAS MOLUCAS

Estiveram em **TIMOR** onde mais uma vez desembarcaram. Na saída, mais algumas baixas. Tripulantes cansados da saga decidiram por lá ficar.

“Terça-feira 11 de fevereiro, à noite deixamos Timor e entramos no grande mar chamado Laut-Chidol (o mar do Sul).”

Neste ponto houve mais uma decisão de génio, que Pigafetta não atribuí a Juan Sebastian Elcano, espanhol, que assumiu o comando. Como sabiam que os portu-

A VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES

portugueses costeavam a Índia e a costa africana, eles desceram para o Sul, para não encontrá-los, em mais uma rota totalmente nova e desconhecida.

“Rumamos a oeste- sudoeste, deixando ao norte, à direita com medo dos portugueses.”

CABO DA BOA ESPERANÇA

“Para dobrar o cabo da Boa Esperança subimos até 42º de latitude sul, e tivemos que permanecer 9 semanas frente a este cabo com as velas colhidas, devido aos ventos de oeste (contrários) e do noroeste que tivemos constantemente e que acabam numa terrível tempestade. Finalmente, com ajuda de Deus, dobramos o terrível cabo a 6 de Maio, mas tivemos que nos aproximar dele a uma distância de 5 léguas, sem o que nunca o teríamos passado. Navegamos depois em direção noroeste durante dois meses inteiros sem descaso. Neste intervalo perdemos 21 homens entre cristãos e indígenas.”

ILHAS DE CABO VERDE

“Carecíamos completamente de víveres, e, se o céu nos não houvesse concedido tempo favorável, teríamos morrido todos de fome. Quarta-feira, 9 de julho, avistamos as ilhas de cabo Verde e anco-

ramos na chamada de Santiago.”

A tripulação desembarca



atrás de víveres, mas nem bem conseguiram alguns tiveram que abortar e voltar à navegação. Portugueses descobriram quem eles eram...

RETORNO DEPOIS DE TRÊS ANOS

“Graças à Providência, no sábado, 6 de setembro, entramos na baía de Sanlucar, e, de 60 homens que se compunha a tripulação quando saímos das ilhas Molucas, não restavam mais que 18, na maior parte doentes. Dos demais, uns ficaram na ilha de Timor, outros foram condenados à morte por crimes e, enfim, outros

morreram de fome. Desde a nossa saída da baía de Sanlucar até o nosso regresso calculamos ter percorrido mais de 14.460 léguas, dando a volta completa ao mundo, navegando sempre de Leste para Oeste.”

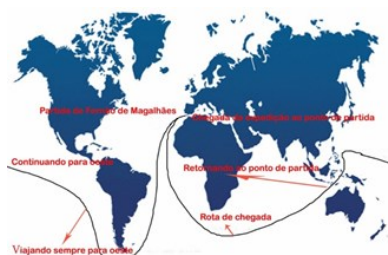
EM SEVILHA

“Terça -feira, saltamos todos em terra, em camisa e descalços, com um círio na mão, e fomos à Igreja de Nossa Senhora da Vitória e à da Santa Maria de Antígua, como havíamos prometido fazer nos momentos de angústia. Regressei, enfim, a Itália onde me consagrei para sempre ao excelentíssimo senhor Filipe Villiers de L’Isle- Adam, grão-mestre de Rodes, a quem também entreguei o relato da minha viagem”



Porto de Sevilha em 1590, por Alonso Sanchez Coello.”

Profª Cândida Guimarães



500 ANOS DA 1ª VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DE FERNÃO DE MAGALHÃES

No âmbito das comemorações dos “500 anos da 1ª Viagem de Circum-Navegação, de Fernão de Magalhães”, ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades. No Dia do AERT, dia 31 de maio as exposições, as apresentações, os jogos... mostraram bem o trabalho feito.

Como membro da equipa PDE (responsável pelos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social) e enquanto coordenadora da disciplina



de História (3º ciclo) da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, gostaria de agradecer a todos os professores, aos alunos e respetivas famílias os tra-

balhos apresentados, nomeadamente, maquetes, que tão bem representaram a



multiculturalidade conseguida com a grande viagem!

(Continua)

500 ANOS DA 1ª VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DE FERNÃO DE MAGALHÃES

“Em 1519 Magalhães e a sua frota partem de Sevilha, Espanha, para procurar uma rota das especiarias, por mar, até à Indonésia, de onde provinha a maioria destes produtos, como cravos-da-índia, pimenta e noz-moscada.



Mais importante ainda, procuravam uma passagem, um estreito, que os levasse para além do continente americano até essas ilhas fabulosas...

Com uma frota de cinco barcos e mais de duzentos homens, partiram à busca das ilhas das especiarias.

Três anos mais tarde voltaram do seu destino com um carregamento abundante de especiarias, mas apenas com um barco car-



regando oitenta homens enfraquecidos, sofrendo de fome e doenças. Manter a comida em bom estado era um dos principais problemas das longas viagens realizadas na época da expansão marítima.”

Laurence Bergreen, Fernão de Magalhães – Para além do fim do mundo. 2013: Bertrand Editora (adaptado).

O mar dos meus olhos

Há mulheres que trazem o mar nos olhos

Não pela cor

Mas pela vastidão da alma

E trazem a poesia nos dedos e nos sorrisos

Ficam para além do tempo

Como se a maré nunca as levasse

Da praia onde foram felizes

Há mulheres que trazem o mar nos olhos

pela grandeza da imensidão da alma pelo infinito modo como abarcam as coisas e os homens...

Há mulheres que são maré em noites de tardes...e calma

Sophia de Mello Breyner Andresen
Mar Sonoro

Mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim.

A tua beleza aumenta quando estamos sós

E tão fundo intimamente a tua voz Segue o mais secreto bailar do meu sonho.

Que momentos há em que eu supono

Seres um milagre criado só para mim.

Sophia de Mello Breyner Andresen



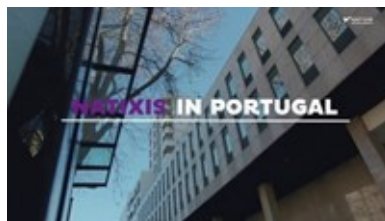
Prof. Cândida Guimarães

ESCOLA EB 2/3 DE RIO TINTO ASSINA ACORDO PARA INCLUSÃO SOCIAL

Relativamente ao título acima referido, transcreve-se o ARTIGO PUBLICADO na *Fórum Estudante* e *PC Guia online*, em 31 de maio de 2019.

Parceria insere-se no programa Champion for Change, lançado pela Natixis em janeiro, com o objetivo de promover a diversidade no sector da Tecnologia em Portugal.

A Natixis em Portugal acaba de celebrar um acordo com a Escola EB 2/3 de Rio Tinto no âmbito do



programa Champion for Change, a iniciativa que a Natixis lançou em janeiro e que pretende promover a diversidade e a inclusão no sector da Tecnologia em Portugal, através de iniciativas ligadas à Educação e Inovação.

No âmbito desta parceria, a Natixis irá desenvolver três atividades com os alunos da Escola EB 2/3 de Rio Tinto. A primeira – “Shadow Day” – irá decorrer no próximo dia 4 de junho e consistirá numa visita de alunos do 9.º ano às instalações da Natixis, onde estes poderão acompanhar os colaboradores e assistir de perto ao trabalho por eles desenvolvido, bem como participar em desafios adequados ao seu nível de conhecimento.

“Estamos muito satisfeitos pela concretização desta parceria,

ESCOLA EB 2/3 DE RIO TINTO ASSINA ACORDO PARA INCLUSÃO SOCIAL

que esperamos que seja uma inspiração para estas crianças e jovens. O nosso objetivo é proporcionar-lhes **uma experiência enriquecedora na área tecnológica**, que lhes permita conhecer um pouco melhor o que é feito no sector e que as ajude a tomar uma decisão quanto ao futuro académico e profissional”, destaca Nathalie Risacher, Senior Country Manager da Natixis em Portugal.

“A Escola tem de possibilitar e permitir o desenvolvimento harmonioso de cada criança ou jovem, permitindo que cada um deles descubra e amplie as suas potencialidades. É essencial que todos sejam

munidos de aprendizagens e experiências úteis à conquista dum espaço em constante mudança, passando pela incerteza dos empregos futuros, numa perspetiva de valorizar sempre a realização pessoal e a certeza de opções conscientes. **A relação ensino/aprendizagem deve ser voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada e deve envolver efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências**”, afirma Cândida Guimarães, professora e membro do departamento de Projetos

de Desenvolvimento Educacional”, frisa a mesma fonte.

Para setembro, estão previstas outras duas atividades – “Hello, Tech” e “Shadow Day” – ambas direcionadas a alunos do 8.º ano, com vertente educativa e informativa, onde a partilha de experiências e conhecimentos focados na área tecnológica assumirão destaque. A Natixis está já a trabalhar em futuros acordos para estender estas iniciativas noutras escolas do país.

PARCERIA ENTRE A ESCOLA EB 2/3 DE RIO TINTO E A NATIXIS



O contacto que a equipa da Natixis estabeleceu com a nossa escola (Escola EB 2, 3 de Rio Tinto), nomeadamente com os professores da equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional (PDE), suscitou, desde o início, grande interesse e motivou o trabalho de todos.

A apresentação do programa “Champion For Change”, como uma iniciativa-chave da estratégia de responsabilidade social e corporativa da Natixis em Portugal, e com objetivos que se enquadram no trabalho que a equipa de PDE tenta dinamizar na escola, só podia resultar numa parceria.

A Escola constituiu-se, historicamente, como instituição quando se reconheceu a necessidade social de fazer passar um certo número de saberes e de forma sistemática a um grupo ou setor dessa

sociedade. Hoje, e num contexto de escolaridade obrigatória, o objetivo é que todos aprendam, mesmo que de formas diferentes. Há que preparar cada indivíduo para que tenha vontade e capacidade de aprender ao longo da vida. As exigências da sociedade atual obrigam a mudanças na aprendizagem, que se pretende orgânica e social e deve ser encarada como transformadora e interventiva. A visão atual da Escola é muito alargada. A Escola tem de possibilitar e permitir o desenvolvimento harmonioso de cada criança ou jovem, permitindo que cada um deles descubra e amplie as suas potencialidades. É essencial que todos sejam munidos de aprendizagens e experiências úteis à conquista dum espaço em constante mudança, passando pela incerteza dos empregos futuros, numa perspetiva de valorizar sempre a reali-



zação pessoal e a certeza de opções conscientes. A relação ensino/aprendizagem deve ser voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada e deve envolver efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências.

O projeto apresentado pela Natixis, ao pretender “desenvolver uma forte interação com as Escolas, ao possibilitar “a partilha de conhecimentos e a criação de oportunidades de aprendizagem” corresponde à dinâmica que a equipa de PDE da Escola E B 2, 3 de Rio Tinto, tem tentado implementar.

Não sendo possível ou adequado, no momento, envolver todos os alunos, a equipa de PDE, com a concordância do Conselho Pedagógico e da Direção da Escola, assim como com a autorização dos Encarregados de Educação, resolveu proporcionar a

PARCERIA ENTRE A ESCOLA EB 2/3 DE RIO TINTO E A NATIXIS

um grupo de trinta e cinco alunos do 9º ano de escolaridade a participação na atividade “Shadow Day”, no dia 4 de junho de 2019, nas instalações da Natixis.

Esta iniciativa proporcionou aos alunos a possibilidade de interagir com diversos profissionais, conhecer a sua dinâmica de trabalho diária, assim como experi-

enciar um dia na vida de um colaborador da Natixis. Os estudantes tiveram a oportunidade de solidificar o caminho que pretendem seguir (caso a sua escolha recaia sobre uma carreira em IT) e/ou explorar outras possibilidades.

Todos os alunos participantes estão de parabéns! Foi com muito agrado que recebe-

mos os elogios que a equipa da Natixis nos endereçou; foi com muito orgulho que assistimos ao vosso empenho e ao vosso comportamento exemplar no decorrer das várias atividades.

Parabéns e muito obrigada!

Profª Cândida Guimarães

"SER SOLIDÁRIO É PARTILHAR O QUE SE É, O QUE SE SABE E O QUE SE TEM."

A Escola é, por excelência, local de formação académica e de valores.

Como escola, uma das nossas funções é educar para os valores, é transmitir aos alunos a necessidade de se ser solidário, de se estar atento ao mundo que os rodeia e de escutar os apelos dos que estão em dificuldades.

Neste sentido, a equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional, no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Educacional da Escola E B2, 3 de Rio Tinto, dinamizou, no presente ano letivo, várias atividades com os alunos do grupo denominado “CIDADÃO MAIS”, que, mais uma vez, participou e aprendeu o verdadeiro valor da partilha: em várias atividades, nomeadamente:

- Parceria com a associação Coração na Rua (colaboração na distribuição de mantimentos, roupas e abraços a alguns dos (muitos) sem-abrigo da cidade do Porto);



CIDADÃO MAIS



Parceria com a associação Legião da Boa Vontade (atividade de angariação de brinquedos, dinamizada pelas turmas e que permitiu entregar vários presentes a crianças apoiadas pela referida associação);

- Participação em palestras sobre as temáticas da solidariedade e voluntariado;

- Dinamização do Bazar Solidário (realizado na Escola e que reverteu a favor do Banco Alimentar da Escola E B 2,3 de Rio Tinto);

- Dinamização de uma tarde solidária, com os utentes do Centro Social de Rio Tinto (partilha de jogos e brincadeiras e lanche-convívio).

A todos, os professores da equipa PDE



endereçam sinceros agradecimentos e parabéns pelo desempenho. A frase: “Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe e o que se tem” terá, com certeza, um novo e grande significado nas suas vidas, tal como tem e terá nas nossas!

Para além destas atividades de carácter solidário, é também preocupação desta equipa de trabalho promover a valorização do património local e nacional, assim como estimular e valorizar o pensamento crítico e a prática interventiva dos alunos. Neste sentido há que destacar a realização de dois “Concursos de Retórica” (no primeiro e no segundo períodos).

Os alunos do nono ano de escolaridade, organizados em equipas de três elementos, foram desafiados a pesquisar, analisar, discutir e tomar posição sobre temas / problemas (fornecidos atempadamente), aprendendo a pensar por si mesmos, através da reflexão conjunta e a desenvolver o raciocínio criativo e argumentativo, assim como a comunicação e o diálogo público.

O concurso, em modalidade



CIDADÃO MAIS

de debate, foi público e avaliado por um júri, constituído por três elementos.

O 1º concurso realizou-se no dia 11 de dezembro de 2018, pelas 18h30min, na Sala de Música 1. Os temas em debate foram os seguintes: *A solidariedade é um dever de to-*



dos? As redes sociais aproximam as pessoas?

O 2º concurso realizou-se no dia 4 de abril de 2019, pelas 18h30min, na Sala de Música 1. Os temas em debate foram os seguin-

tes: Geração Sénior é uma mais valia? As religiões condicionam as sociedades?

A Associação de Pais atribuiu prémios aos elementos das equipas vencedoras.

A todos, os nossos sinceros parabéns e agradecimento pela participação e pelo desempenho.

O objetivo será sempre o de contribuir para a formação de verdadeiros “Cidadão Mais”.

Profª Cândida Guimarães

VOLUNTARIADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na nossa Biblioteca Escolar houve três alunos que fizeram serviço de voluntariado e outros que ajudaram os colegas nas disciplinas onde tinham mais dificuldades. Ambos conseguiam manter o silêncio e fazer cumprir as regras de acesso à Biblioteca, mesmo quando estavam perante colegas mais velhos.

Enquanto o Bruno, atrás da secretária, que se encontra à entrada da Biblioteca, ia registrando as requisições / devoluções de livros e as inscrições de acesso aos computadores, o João explicava aos colegas como deviam usar os cacifos.

O aluno que exerceu serviço de voluntariado na Biblioteca Escolar durante mais tempo foi o João. Ele ajudava a D. Ana (assistente auxiliar da Biblioteca) em diversas tarefas, tais como: colar as etiquetas de cotação nos livros e nos DVD's, carimbar os livros e colocar os da mesma coleção, por ordem.

Mas estes alunos voluntários, por vezes, também ficavam à porta, perguntando a cada colega o que vinha fazer, quanto tempo pensava demorar no computador, gerindo

assim o número de cacifos vazios e computadores disponíveis, prontos a serem usados. Muitas vezes colocavam na porta o letreiro, “cheio” ou “esgotado”, pedindo aos colegas para esperarem um pouco. No fundo, estavam a gerir o espaço com eficiência. Quando havia barulho ou os colegas estavam, no computador, indevidamente, - nas redes sociais -, eram os primeiros a chamar a atenção aos mesmos.

Numa escola onde mais de 700 alunos a utilizarem a Biblioteca e com um registo à volta das três mil entradas, ao longo do ano letivo, há momentos em que fica com a lotação esgotada. Muitas vezes eram os próprios voluntários, com a supervisão da professora ou da D. Ana, que procuravam uma solução. Nem sempre era fácil, porque esgotando os cacifos, não podia entrar mais ninguém. Os alunos pediam aos colegas para aguardar um pouco, pois com o toque da aula seguinte, surgiam espaços vazios. Várias foram as vezes em que os alunos ficaram à porta esperando um lugar. Mas, era com orgulho, que o Bruno e o

João diziam que a biblioteca estava esgotada.

Uma das razões para a elevada afluência prende-se com a possibilidade dos alunos realizarem as suas pesquisas nos computadores, os seus trabalhos em grupo, a pares, ou individualmente. Porém, o estudo a pares, em grupo ou individualmente também era uma constante. Tínhamos alunos que vinham, diariamente, para estudar e colocar aos colegas as suas dúvidas. A Íris era uma dessas alunas. Chegava sempre acompanhada de uma colega. Sentava-se na mesa redonda, com os seus cadernos. Aos poucos, os seus colegas iam chegando e, da Matemática à História, havia sempre uma dúvida ou uma explicação que a Íris ia resolvendo. Mas o Raúl também chegava e sentava-se a ler ou a estudar, numa mesa grande. Quando olhávamos de novo, já tinham chegado mais colegas, para estudarem ou tirarem as suas dúvidas. O silêncio absoluto era impossível neste momento,

VOLUNTARIADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

havia sempre um burburinho dos alunos. Estes trocavam ideias, tiravam dúvidas uns com os outros, partilhavam saberes. Por diversas vezes era chamada para explicar ou clarificar uma ideia. Era preciso uma resposta, uma solução, pesquisar nos livros ou no computador.... A Biblioteca estava a cumprir a sua função: um local de

aprendizagens onde os alunos colaboraram entre si e com os professores. Ao invés, a biblioteca em silêncio absoluto só acontece quando está vazia!

Professores e alunos podem sempre contar com a Biblioteca escolar. Hoje revela-se, face aos desafios atuais e pelas condições de espaço e acolhimento, de

equidade, no acesso à informação e de múltiplas possibilidades de aprendizagem potenciadoras de oportunidades à vastíssima informação que contém em si mesma. Porém, evidencia também uma resposta aos novos desafios formativos e pedagógicos. que se avizinhavam.

*Maria do Rosário Machado Pinto
(Coordª da Biblioteca Escolar)*

OS NOSSOS PASSEIOS

Nós, os alunos de inclusão, gostamos muito de passear e de conhecer lugares interessantes.

Ao longo do ano, fizemos muitas coisas bonitas que vendemos e usamos o dinheiro das vendas para nos divertirmos e conhecermos lugares interessantes do nosso país.

Neste terceiro período, quando o tempo começou a ficar quente, lá fomos nós.

O primeiro passeio foi à praia da Foz. Saímos da escola e fomos até à paragem de autocarro, apanhamos o 801 até à Praça D. João I, mudamos para o 200 que nos levou diretos à Foz onde lançamos à beira-mar. Como estava muito vento, não entramos na praia, era perigoso. Regressamos à escola ao fim da manhã. Foi um dia diferente e divertido.

Por falar em divertido, nunca iremos esquecer o dia do passeio a Aveiro. Esta cidade é muito bonita. É a Veneza de Portugal e nós co-



nhecemos-la por terra e por água.

Aqui fizemos um piquenique no Parque da Cidade (parque Infante D. Pedro)

Visitamos a cidade de bar-



co, chamado Moliceiro. Este passou pelos pontos mais interessantes. À medida que íamos passan-

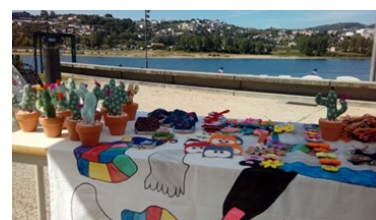
do por esses lugares, íamos escutando a história dos mesmos.

E como é obrigatório, para quem vai a Aveiro, lá fomos nós provar os ovos moles. Hummmm são tão bons! E ainda comemos um gelado na Praia da Costa Nova, onde

vimos casas às riscas.

Regressamos ao fim do dia com a certeza de que, no próximo ano, faremos passeios ainda mais agradáveis.

Aqui fica uma pequena amostra das coisas lindas que fizemos no nosso Centro de Aprendizagem, ao longo do ano.



Profª Maria do Nascimento

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO LIVRO

Para assinalar o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, no dia 23 de abril, os alunos do 7º D e 8º D, na disciplina de Português, e os alunos do 8ºE, 9ºG e

9ºH, na disciplina de Espanhol, foram convidados a dar asas à sua imaginação. Assim, sob o mote “Cria uma micronarrativa”, a partir de imagens, os alunos tive-

ram de escrever uma pequena história até 50 palavras, com localização espaço-temporal e pelo menos uma personagem e que incluísse a palavra “livro”. As histórias criadas

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO LIVRO

estiveram em exposição na Biblioteca Escolar. Reproduzem-se a seguir algumas micronarrativas criadas pelos alunos e as respetivas imagens.

Há muito tempo, havia um gato triste. Ele era solitário. Vivia numa cidade triste e ele estava sempre com um **livro** na mão. Tinha o corpo grande. Tomava chá para expulsar a solidão.

Conheceu uma família feliz que ficou com ele. O único problema é que ele não cabia na casa.

7^oD

Numa aldeia distante havia um gato.

O gato tomou conta da aldeia e obrigou os humanos a obedecerem-lhe ou seriam comidos.

Todas as manhãs, serviam-lhe um banquete e ele fazia o que queria. Na maior parte do tempo ele lia um **livro** de aventuras.

Todos sabiam o seu papel, por isso a vida era pacífica naquela

aldeia.

8^oD

Todos los días eran de sol, en aquel pueblo perdido en las montañas.

El único residente del pue-



blo siempre leía la misma historia “El Gato leyendo un **libro** sobre los tejados”.

9^oH

Un **libro** ha ganado vida haciendo con que Carla quedase entusiasmada para leerlo. Pero, los otros libros se pusieron celosos. La envidia era tanta que empezaron a luchar para que el vencedor fuese el primero en ser leído.

9^oG

Hace muchos años, existía una mujer que quería aprender a leer en su casa.

Con esfuerzo y determinación y con el paso del tiempo, la mujer aprendió a leer y, en los

libros, aprendió también a hacerlos

levitar con su mente.

9^oH

Era uma vez uma menina chamada Cátia.

Um dia, no seu quarto, ela tentou fazer levitar um **livro**, mas, sem querer, ela fê-los levitar a todos.

De repente, o seu gato entrou no quarto e assustou-se de tal forma que deu um salto e ficou também ele a levitar.

7^oD

Prof^a Ana Margarida Miranda



EXPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Na semana de 6 a 10 de maio, no âmbito do Dia da Europa, celebrado a 9 de maio, o Departamento de Línguas apresentou, no átrio da Escola EB 2/3 de Rio Tinto, uma exposição subordinada ao tema “Semana das Línguas”, tendo sido expostos artigos alusivos à cultura e idioma dos países, cujas línguas são lecionadas na escola, Português, Inglês, Francês e Espanhol.

Esta exposição serviu para lembrar a importância de preservar a cultura e a língua dos países referi-



dos. Diz-se, habitualmente, que a língua é um fator de identificação cultural, contudo, há que ter em conta que uma só língua identifica, frequentemente, culturas distintas, tal como acontece com o Português, que é falado, por exemplo, no continente europeu, africano ou americano, continentes estes com traços culturais bastante diferentes uns dos outros, inclusive ao



nível da língua, uma vez que esta tem certas especificidades em função do local onde é falada. Isto prova que a língua, qualquer que ela seja, é um elemento vivo e que sofre evolução/mudança, pelo que será impensável perspetivar uma língua imutável ao nível da sua forma ou dos seus sentidos.

Prof^a Cristina Viana

EXPOSIÇÃO “SELEÇÃO DE OBRAS DO MUSEU DO PRADO DE MADRID”

O grupo de Espanha dinamizou uma exposição alusiva a obras do *Museo del Prado* de Madrid.

O Museu do Prado é o mais importante museu de Espanha e um dos mais importantes do mundo. Foi inaugurado em 1819. Alberga numerosas e valiosíssimas coleções de pintura e escultura. A de pintura



é bastante completa e complexa, existindo coleções de pintura espanhola, francesa, flamenga, alemã e italiana. Atualmente, estão expostos em permanência mais de 1000 quadros.



A exposição encontrou-se patente no átrio e corredor de acesso ao Piso 1 da Escola Sede do Agrupamento, durante o período de 6 a 10 de Maio de 2019, e contou com vinte reproduções de

obras do Museu do Prado, dis-



ponibilizadas pela *Consejería de Educación* da Embaixada de Espanha em Portugal.

Este evento enquadrou-se nas comemorações do Dia da Europa, 9 de maio, e no âmbito da exposição cultural e linguística do Departamento de Línguas.

Profª Ana Margarida Miranda

CONCURSO *CHEGA-TE HÁ. À. AH FRENTE*—3ª EDIÇÃO

Mais um ano se passou e mais uma edição do concurso “Chega-te.há.à.ah.frente” se realizou.

Ao longo do presente ano letivo, realizaram-se duas eliminatórias e uma fase final.

O concurso consistiu em trabalhar conteúdos de Português sobre morfologia, sintaxe, lexicologia e semântica. Teve como público-alvo alunos do 3.º Ciclo. Foi dinamizado e promovido pelo grupo disciplinar de Português do 3.º Ci-

clo.

Os vencedores desta edição foram os seguintes alunos:

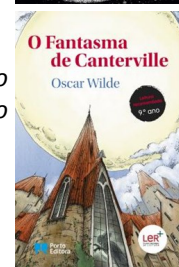
7.º ano – Afonso Amaro (7G); 8.º ano – Hugo Alves (8G); 9.º ano – Inês Rocha (9F).

Estes receberam como prémio um livro que poderá ser uma companhia para as férias de verão que se aproximam.

É justo des-

tacar a forma entusiasta e penhorada como todos os alunos se envolveram nesta atividade, contribuindo, dessa forma, para o sucesso da mesma.

Prof. Arnaldo Araújo



DIA DO AERT

Comemorar o Dia do Agrupamento é fundamentalmente partilhar experiências, sorver algo que alguém humildemente possa transmitir, é mostrar que as diferenças são uma realidade e uma mais-valia, é viver e conviver num espaço comum.

Como fazê-lo tem sido, ano após ano, uma tentativa de melhorar no que se refere às experiências que a Escola possa oferecer

para enriquecimento de todos os alunos. Desde há cerca de três anos tem havido uma tentativa de dar a este dia um tema comum, algo que se tornasse um fio condutor, um denominador comum... como não tem sido este o caminho escolhido pela maioria dos professores, as atividades são mais díspares no que respeita a temáticas e tipos de concretização, o que torna mais difi-

cil a montagem de um dia escolar para um público tão vasto e heterogéneo.

Mesmo assim, e tendo em conta o tema do Agrupamento, “Estamos em Rio Tinto com a Alma no Mundo” e o subtema “Comemorações dos 500 anos da viagem de circunavegação, por Fernão de Magalhães”,



DIA DO AERT

conseguiu-se desenvolver e mostrar essas atividades na sala dos alunos, pelas turmas de 5º ano (B, C, D, E, G), do pré-escolar e de algumas turmas do 1º ano que, juntamente com os seus professores, merecem um especial agradeci-



mento. Foram mostradas atividades sobre o mar, nas suas mais variadas



vertentes, assim como danças e cantigas de Timor, Cabo Verde, Brasil, Espanha e Argentina (com vídeo “viagens”, no “Cinema”). Para enriquecer esta mostra multicultural, estiveram presentes alguns convidados: um par de avós que



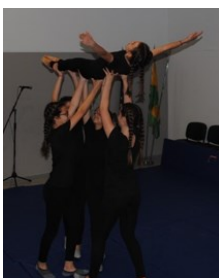
dançou tango argentino e dois grupos de Capoeira. Um, com a APPC, orientado pelo mestre Barão, partilhou a origem da Capoeira e mostrou que mesmo na diferença todos devemos ter as mesmas oportunidades; o outro, o Grupo Nagô, mostrou a complexidade de ritmos e instrumentos musicais que acompanham esta dança ritual, intera-

gindo com os alunos que puderam experimentar uns passos de Capoeira.



Para além destas parcerias, a Associação Tane Timor e alguns particulares forneceram objetos tradicionais para a exposição patente no átrio principal da escola. Neste também se mostraram trabalhos realizados por alunos.

Mas o Dia do AERT foi muito mais do que isto, até porque a comunidade escolar é numerosa: também como parceiro, a equipa de Ténis de Mesa do FCP animou a manhã, mostrando que todos, mesmo com todas as diferenças, o podem fazer; no Auditório da escola várias turmas foram apresentando números musicais, tal como o Clube de Música; também o Clube de Ginástica Acrobática mostrou uma coreografia e o clube de Teatro uma fantástica peça, intitulada “A Flauta Mágica”; os vencedores do Concurso de Música, grupo de alunos do 5º ao 9º ano, apresentaram “D. Laura”.



Nas salas de EV e EVT, partilhou-se pintura e origami; na sala EE, os alunos meteram a mão na massa e fizeram bolachas e bolachinhas; no Laboratório, as experiências químicas, e, na Sala da Matemática, os jogos matemáticos também fizeram parte das “brincadeiras”. A Biblioteca foi o local para a “Hora do Conto” e concursos para as turmas de 3º e 4º ano; os alunos do 3º ciclo tiveram um concurso de Português e os de 5º e 7º participaram num “Peddy Paper”, organizado pelos professores do Departamento das Ciências Exatas.



Em exposição estiveram trabalhos de História, de Geografia, de CN, assim como trabalhos das turmas do 1º ano de S. Caetano 2.

Tudo se passou ao longo do dia que teve honras de abertura com a interpretação do Hino do AERT e um “Flash Mob” pelas turmas 7º D e F.

Foi mais um dia de atividades diversificadas que mostra, sem dúvida, que Escola é muito mais do que o dia a dia dentro de quatro paredes.

Quero aqui deixar um OBRIGADA a todos os envolvidos e um agradecimento especial aos parceiros que nos presentearam com a sua disponibilidade, simpatia e partilha de saberes.

Até sempre.

M^ª José Monteiro (Coord^ª Projetos)

PEDDY PAPER DAS CIÊNCIAS EXATAS

Dia 31 de maio foi o Dia do AERT, dia de festa, de alegria, de quebrar a rotina. Como é tradição, o departamento de Ciências Exatas quis ser parte ativa dessa festa e, com verdadeiro espírito de agrupamento, organizou três espaços lúdicos, mas também de aprendizagem, onde os mais pequeninos aprenderam, brincando. Refiro-me à Sala de Matemática, repleta de



jogos, de quebra-cabeças, de enigmas e magia; ao Laboratório de Físico-Química, onde, alunos do 9º ano orientavam os coleguinhas mais novos na realização de experi-

ências e à Sala das Ciências, onde se mostravam, com vaidade, os trabalhos realizados pelos alunos, sobre vulcões, planetas, células, etc, etc.

Mas como a tradição já não é o que era, o mesmo departamento organizou também um *peddy paper*, destinado aos quintos e sétimos anos e subordinado ao tema “500 anos da Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães”, tema do agrupamento e desenvolvido no Domínio de Autonomia Curricular de muitas turmas. Os alunos concorrentes organizaram-se em equipas com nomes muito engraçados e partiram pontualmente às 11h30min, os do quinto ano à velocidade da



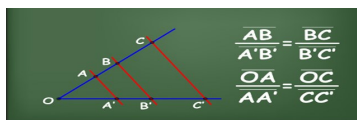
luz e os do sétimo ano à velocidade do som. Não sabiam ao que iam, mas sabiam que eram atividades relacionadas com as Ciências, a Matemática, a Físico-química e as Tecnologias de Informação e Comunicação. E realizaram-nas com empenho, dedicação e entusiasmo, aplicando assim os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo.

No fim, houve um breve convívio entre os professores destas disciplinas e estes destemidos cientistas, onde não faltou a entrega de prémios aos vencedores e um forte aplauso para todos, pois estão de Parabéns.

Profª Julieta Ataíde

TALES DE MILETO

Tales de Mileto nasceu em 624 a.c. e morreu em 548 a. C., É considerado o pai da Ciência e da Filosofia ocidental. Tales foi filósofo, matemático, engenheiro, homem de negócios e astrónomo. Foi o primeiro a explicar o eclipse solar ao verificar que a lua é iluminada por esse astro.



Tales é apontado como um dos sete sábios da Grécia Antiga. Este ano, em Matemática, aprendemos o Teorema de Tales: “ Retas paralelas

intercetadas por retas concorrentes formam segmentos de retas proporcionais”.

Com este teorema conseguimos resolver problemas e determinar comprimentos e distâncias.

Francisco Madureira, Matilde Hilário, 7ºB

MATEMÁTICA EM AÇÃO

No dia 29 de março, os alunos do 7.ºE realizaram, no âmbito da disciplina de matemática, e sob a orientação da docente Carmo Trindade, um trabalho subordinado ao tema “perímetros, áreas e volumes”.

Nesse sentido, e fora do contexto de sala de aula, os vários grupos criados selecionaram um

local do recinto escolar, o qual fotografaram, e, através de cálculos e medições, registaram um conjunto de possíveis ações, promotoras da melhoria do mesmo.

A atividade teve como principais objetivos não só a consolidação de conteúdos, como também demonstrar a aplicabilidade da matemática nos vários

espaços que frequentamos e usamos no nosso dia a dia.

Raciocínio, imaginação e empirismo uniram-se nesta aula, que teve tanto de diferente como de interessante.



Profª Carmo Trindade

APRENDER CIÊNCIA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

No dia 24 de abril, os alunos de algumas turmas do 7.º tiveram a oportunidade de aprender ciência de forma experimental e com materiais de baixo custo. O *workshop* intitulado *Science low cost* foi dinamizado no dia 24 de abril pelo professor franco-canadiano Michael Gregory, divulgador deste tipo de atividades a



nível internacional.

O professor Michael veio ao



Porto para fazer o caminho de Santiago e ofereceu-se para dinamizar o referido *workshop*. Tratou-se dum *workshop* em que foram dinamizadas atividades experimentais para algumas das minhas turmas recorrendo à utilização de materiais de baixo custo. Os alunos do 7.º ano puderam aprender com bolas conteúdos da disciplina de Física e Química e Geografia relacionados com a Terra e a Lua. Já os alunos do 8.º ano praticaram



conceitos ligados à propagação do som (com cordas e cruzetas) e ainda à propagação da luz (com luzes coloridas, cordas coloridas, folha de alumínio, papel vegetal e rolos de papel higiénico).

Quem quiser conhecer algumas atividades do professor Michael, eis o *link* do seu canal no youtube: <https://www.youtube.com/MyFavouriteExperiments>

Prof. Carlos Pinto

CONCURSO DARK SKIES RANGERS NO 1º CICLO

Na sequência das atividades realizadas no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular das turmas 7ºC e 7ºD, alguns alunos do nosso agrupamento concorreram ao concurso internacional **Dark Skies Rangers** (vamos apagar as luzes e acender as estrelas!), nas modalidades **Reportagem** (3.º ciclo) e **Desenho Infantil** (1.º ciclo).

Na modalidade **Reportagem**, os resultados ainda não são conhecidos. Já na modalidade **Desenho Infantil**, as nossas 3 alunas concorrentes ficaram no grupo dos vencedores! Elas irão receber um calendário de mesa com o seu desenho associado a um dos 12 meses. Para aqui chegarem, inicialmente, foi



apresentada uma peça de teatro pelos alunos do 7.º ano às turmas do 1.º ciclo envolvidas no concurso sobre o tema da poluição luminosa. Posteriormente, os alunos elaboraram desenhos sobre o tema, tendo sido escolhido o melhor desenho por cada turma, escolhida a melhor qualidade de vários desenhos. Por fim, foi promovida a votação *online* nos participantes do agrupamento.

Os envolvidos no projeto agradecem a todos os que participaram na votação e deixamos os parabéns às alunas Beatriz Varzielas (4.º D), Joana Meireles (4.º E) e Laura Leal (4.º F).



Os vencedores podem ser consultados na seguinte página: <http://dsr.nuclio.pt/concursos-dsr-2019/>

Prof. Carlos Pinto

ECO-CÓDIGO

As frases do eco-código foram elaboradas pelos alunos do Clube do Ambiente e referem-se a



vários temas tratados no programa eco-escolas e em várias disciplinas.

1 - Não deitar lixo no chão, diminui a poluição

2 - Se os resíduos separares a escola irá melhorar!

3- Nunca deixes os aparelhos em

stand-by, para a energia não desperdiçar!

4 - Não usar agrotóxicos nas hortas, melhora o ambiente e a nossa saúde.

5 - Dar vida às árvores, cuidar da floresta é tratar da nossa saúde.

6 - Para a biodiversidade aumentar as florestas e os mares devemos preservar.

7 - Azul, límpido e sem plásticos queremos o mar, para nele poder mergulhar.

8 - A água é um bem escasso, por isso devemos poupar

9 - Para o ambiente defender, a compostagem devemos fazer.

10 - Andara a pé ou de bicicleta, poupa energia e o planeta agradece.

11- Não provocar incêndios e plantar árvores autóctones é uma boa iniciativa para preservar a floresta nativa.

12- Reduzir, Reutilizar, Reciclar é o que está dar.

Poster eco-código

Testa os teus conhecimentos de educação ambiental em:

<https://www.lipor.pt/pt/quiz/>

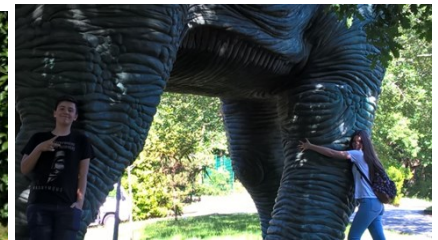
<https://www.lipor.pt/pt/educacao-ambiental/conteudos-multimedia/tv-lipor/>

CLUBE DO AMBIENTE

Realizou-se uma visita ao Parque Biológico de Avintes no dia 30 de abril com os alunos do Clube do Ambiente, acompanhados pelas professoras Conceição Pires e Cândida Guimarães. A visita inseriu-se no tema da educação ambiental de que o Parque Biológico é um exemplo. De acordo com os comentários dos alunos a visita foi útil e interessante. Os alunos puderam contactar com as diferentes espécies animais



e vegetais do parque e disfrutar dos espaços verdes proporcionados por esta entidade. Agradecimento especial à Dra Diana Gomes, presi-



dente da associação de pais, por intermédio da qual foi possível transportar gratuitamente os alunos através da Câmara Municipal de Gondomar.

VENCEDORES DO CONCURSO DE CARNAVAL

O concurso desfile de Carnaval, inserido na comemoração dos 500 anos da viagem de Circum-navegação de Fernão de Magalhães, aberto a toda a comunidade, decorreu no dia 1 de março e teve a participação de várias turmas da E.B 2,3 de S. Caetano e do JI de S. Caetano 2.

O espetáculo foi apresentado pela professora Maria José Monteiro,



coordenadora do projeto e teve música, dança e muita fantasia.



Os alunos envolvidos revelaram muito empenho, criatividade e entusiasmo, estando a sala dos alunos lotada com pais e encarregados de educação.

Atendendo aos critérios definidos, a equipa de projetos atri-

buiu o 1º lugar a duas



equipas: *Jl de S. Caetano 2 e alunos do 5ºC.*

Agradecemos a todos os participantes e em especial, ao 5ºC e Jl S. Caetano 2, professores e educadoras que dinamizaram e colaboraram com os seus alunos na apresentação dos trabalhos.

Equipa de Projetos

“PLÁSTICO NOSSO DE CADA DIA”

Segundo a WWF (World Wildlife Fund), uma investigação apurou que, em média, cada pessoa, ingere cerca de 5 gramas de plástico, através de partículas com um tamanho inferior a 1 milímetro, o equivalente a engolir um cartão de crédito e resultando num total de 250 gramas de plástico consumidas por ano.

Os microplásticos são fragmentos de plástico com tamanho inferior a 5 milímetros e podem ser libertados para o ambiente como microesferas ou pela decomposição de materiais maiores, como sacos ou pneus, ou mesmo através da lavagem de roupa com fibras sintéticas, uso de algumas pastas dentífricas e alguns esfoliantes.



Cerca de 90% destes pedaços de plástico estão a ser consumidos através da água (tanto engarrafada como da torneira). Os outros alimentos com elevada presença de plástico são o marisco, a cerveja e o sal. Contudo, não foram tidas em conta durante a realização do estudo outras formas significativas de consumo de plástico, como é o caso do mel, peixe, açúcar, pão e alimentos embalados.

Marco Lambertini, diretor da WWF, diz que este estudo "é um alerta para os governos: os plásticos não só poluem os nossos rios e oceanos, não matam apenas a vida marinha, mas estão em todos nós".

Um outro estudo desenvolvido pela Universidade de Newcastle, na Austrália, concluiu que 72% da água canalizada con-

sumida na Europa possui, aproximadamente, 3,8 fibras de plástico por litro. Isto significa que, em média, cada pessoa ingere semanalmente cerca de 1 769 micro partículas apenas através da água.

Apesar dos efeitos da ingestão de plástico, a longo prazo, ainda não serem conhecidos, há estudos que mostraram que um determinado nível de inalação de fibras plásticas pode desencadear inflamações respiratórias.

Para além disso, alguns tipos de plástico transportam químicos e aditivos que influenciam a função sexual e a fertilidade e aumentam a probabilidade de mutações genéticas ou cancros.

Profª Conceição Pires



COMO MELHORAR O MUNDO

Na minha opinião, a natureza é a coisa mais importante da nossa vida, porque sem ela nós não viveríamos bem.

Os valores que o texto *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* passa é que nós devemos preservar: a natureza, os animais. Eu já ouvi dizer e é verdade que nós somos uma das espécies mais recentes, existem mais espécies para traz de nós, como por exemplo a arara Jacinta que deixou de existir na natureza por causa de quem? Isso mesmo, de nós. O rinoceronte Branco foi caçado por causa do marfim até entrar em extinção. Agora, só temos 2 fêmeas vivas e a espécie está oficialmente extinta.

Nós, por sermos o único animal com o cérebro desenvolvido e por sabermos pensar... NÓS devíamos ter um bocado mais de consci-

ência, pois os cães, os gatos, os leões todos eles agem por extinto, eles sim, são mais inteligentes que nós. Eles matam, porque têm fome. Nós também, mas às vezes é por prazer. Acham que uma pessoa que tem a sorte de pensar e de conviver fica a estragar o mundo? Ainda bem que ainda não encontramos nenhum planeta habitável, pois iríamos destruí-lo tal como estamos a fazer à Terra!

Refletam nisto, nós só pensamos no mal, só fazemos o mal, está na hora de mudar!

Carolina Neves, 7ª B
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Na minha opinião, cada cidadão devia fazer do mundo um lugar no qual nós pudéssemos viver em paz, sem preocupações, sem o estragar e sem o piorar.

Hoje em dia, vivemos assim num mundo poluído e com pessoas que não pensam na consequência dos seus atos. O mundo está a precisar de uma reviravolta enorme. Apesar de, hoje em dia, existirem pessoas boas que têm noção de tudo o que se passa, há outras pessoas que são o contrário, que não querem saber do que as suas ações podem provocar. Esta é a nossa realidade, e ainda que muita gente crie associações e projetos para melhorar o mundo, algumas nascem para estragar e agora o nosso mundo depende da nossa geração, e somos nós que vamos sofrer com as consequências e somos nós a salvar o mundo! Portanto, espero que o mundo tenha medidas drásticas e que melhor a 100%. Assim, façam do mundo um lugar melhor e lutem muito pelo nosso planeta!

Francisco Pereira, 7ª B

VIAGEM AO JURÁSSICO PELO MACIÇO CALCÁRIO ESTREMENHO

No dia 17 de maio de 2019, 134 alunos oriundos das 9 turmas do 7º ano realizaram uma visita de estudo intitulada “Viagem ao Jurássico pelo Maciço Calcário Estremenho” ao Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.



Prevista no Plano Anual de Atividades e enquadrada nos conteúdos lecionados nas disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia, os alunos deslocaram-se às Grutas da Moeda, na Batalha (Leiria) e ao Carsoscópio – Centro de Ciência Viva do Alviela, em Alcanena (Santarém). Apesar de



terem madrugado, os alunos mostraram grande motivação, pois já há muito tempo que tantos alunos não saíam da escola para uma visita que demorou mais de doze horas, o que prometia um intenso e prolongado convívio!

De manhã, nas Grutas e no seu Centro de interpretação, os alunos puderam sentir e descobrir uma gruta natural e compreender a Geologia associada à região com o apoio de exposições de minerais e fósseis, que até puderam



adquirir. Para muitos foi a primeira vez que entraram numa gruta, e

quão fascinante foi entrar terra adentro...

De tarde, e após almoço em modo de piquenique partilhado nas margens do rio Alviela e já no Carsoscópio, os alunos viajaram no tempo pelo Maciço Calcário Estremenho ao longo de 175 milhões de anos. Lá, desvendaram os percursos subterrâneos da água num simulador 3D e “colocaram-se na pele” de um morcego. Ainda no Centro de Ciência Viva do Alviela e em pleno Parque da Serra de Aire e Candeeiros, os alunos ainda conseguiram ter “pedalada” para fazer uma saída de campo, sob orientação dos professores e com a ajuda de placas informativas existentes no terreno, efetuando o “Percurso Interpretativo dos Olhos de Água do Alviela”. Ao percorrerem um trilho com pouco mais de quilómetro e meio, observaram, entre arvoredos e escarpas calcárias, uma série de fenómenos relacionados com a erosão provocada pela passagem de água ao longo de milhares de anos, seguindo a ribeira de Amiais, um curso de água que alimenta o rio Alviela, observando a forma como ela desaparece e reaparece no interior das rochas. Claro que, com tanta emoção ao manifestarem a alegria da concretização de uma etapa sempre a subir e debaixo de algum calor, os nossos alunos conseguiram desorientar os morcegos que se encontravam no interior de galerias e algares existentes no local.

Tratou-se de uma visita complexa, já que envolveu a participação e envolvimento dos alunos em sete atividades promovidas por duas instituições (Grutas da Moeda e Centro de Ciência Viva do Alviela), mas muito completa, pois implicou trabalho colaborativo, articulação interdisciplinar

e interdepartamental, em que os objetivos propostos por disciplinas como Ciências Naturais, Físico-química e Geografia se complementaram, isto é, conteúdos idênticos foram trabalhados com diferentes abordagens ou perspetivas. Salienta-se também o facto de cada uma das disciplinas envolvidas poder usar os conteúdos de dois anos de escolaridade (7º e 8º anos).

A maioria dos guias das instituições visitadas esforçaram-se ao máximo para, de modo o mais prático possível, ir ao encontro das expectativas dos alunos e disponibilizaram guiões que ofereceram a cada um dos participantes nesta visita de estudo.

Espero que, com esta visita, os alunos, ao fazerem um qualquer passeio de férias de verão, e independentemente para onde forem, constatem que têm perante eles uma paisagem natural que foi alvo de estudo neste ano letivo e que nunca se esqueçam de que a diversidade paisagística do nosso país faz de Portugal um país com reconhecimento mundial, possuidor de uma enorme riqueza geológica, como há poucos no mundo!

A avaliar pelo *feedback*



obtido pelos alunos, bem como dos professores envolvidos, o grau de satisfação foi francamente positivo e, por isso, a repetir futuramente.

Prof. José Manuel Almeida

LEITURA E FEIRA DO LIVRO BIBLIOTECA S. CAETANO 1

Todos devemos ter conhecimento da importância da leitura na vida do ser humano. Ela permite que o indivíduo viaje pelo caminho da imaginação, abra outros caminhos e nos proporcione novas maneiras de ver o mundo. Após a leitura de cada livro, expandimos os nossos horizontes. A construção de ideias bem como da personalidade do ser humano passa pela leitura, pois é através dela que mudamos os nossos paradigmas em relação à cultura, à religião, à política... Enfim, uma boa leitura torna-nos mais humanos!

A realização da Feira do Livro é de extrema importância para facilitar o acesso ao livro e, ao mesmo tempo, a circulação do mesmo no ambiente escolar. Significa a democratização do livro e da leitura no ambiente da escola, onde a programação planejada tenha efeito multiplicador no que se refere à promoção da leitura, como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania. Há o envolvimento de professores, funcionários, alunos e pais, além das pessoas da comunidade escolar, no espaço que se oferece, com a divul-



gação e conhecimento de trabalhos e obras de autores, ilustradores, editores, artistas, intelectuais e outras pessoas da comunidade envolvidas nos livros e na leitura. Assim, a feira do livro na escola tem como principais objetivos integrar a comunidade escolar e formar bons leitores, incentivando - os à leitura, ou seja, dar à escola e à comunidade um maior contacto com a literatura.

No mês de maio, durante três dias (28, 29 e 30), decorreu a Feira do Livro na Biblioteca de S. Caetano 1. Foi um sucesso! Os livros voaram das mesas. No dia anterior, os alunos da escola visitaram a feira com os seus professores Titulares de Turma e assistiram ao vídeo intitulado "O incrível rapaz que comia livros". Para completar o evento, tivemos, no

dia 29, a visita da professora e escritora Maria de Lá – Salete Sá, para nos falar da sua longa experiência, como professora, e dos métodos utilizados no ensino da leitura e da escrita que se traduziram em resultados de sucesso na aprendizagem. Uma boa partilha de saberes e experiências! Apresentou ainda o seu fabuloso livro de poesia de título, "O Corrupio de Palavras ", assim



como autografou os livros dos alunos que compraram.

Nos dias de hoje, ensinar os alunos a gostar de ler, tornando-os bons leitores, não é fácil, mas possível. É muito importante ir ao encontro dos seus interesses, envolvendo-os nas leituras e nos livros.

Profª Bibliotecária, Luísa Salvador

OS LIVROS E A VIDA REAL

No livro *História de uma gaiivota e do gato que a ensinou a voar*, a mãe da gaiivota, que Zorbas mais tarde promete cuidar, é apanhada



numa maré negra, ou seja, um derrame de petróleo no mar. Se pararmos para pensar, as marés negras são algo bem real. O derrame de petróleo mata milhões de seres vivos e contamina a água. O ser

humano pode ter evoluído muito, mas ao longo da sua evolução foi prejudicando o planeta.

Mas não são só as marés negras. O petróleo é usado como combustível que prejudica a nossa atmosfera.

Devemos recorrer a medidas mais ecológicas, como energias renováveis, carros elétricos, energia solar e vento.

Algumas barragens destroem ecossistemas, como por

exemplo a reprodução do salmão. Normalmente, os salmões sobem o rio para pôr os ovos, mas com as barragens, isso já não é possível. Claro que com as barragens, conseguimos armazenar água e energia, mas será a esse ponto que queremos chegar para nosso benefício? Será que queremos destruir um planeta e um ecossistema para podermos ter o que queremos? Sere-mos assim tão arrogantes?

Alexandre Cherpe, 7ºB

O CENTRO DE PORTUGAL EM “DESTAK” VISITA DE ESTUDO/PASSEIO ESCOLAR

No passado dia 13 de junho, os alunos da “Turma DestaK” da Escola Básica de Rio Tinto (turma G, do 5.º ano escolaridade), bem como todos os alunos do Quadro de Mérito do 2.º Ciclo do Ensino Básico da mesma escola, num total de quarenta e sete elementos, acompanhados por cinco dos seus professores, realizaram uma visita de estudo, simultaneamente, passeio escolar de final de ano letivo, na região centro do país, descobrindo, em especial, as *Grutas de Mira de Aire*, na localidade de Porto de Mós, e, depois, já na cidade das Caldas da Rainha, a figura maior de Raphael Bordallo Pinheiro e a sua obra, exposta na *Casa-Museu San Raphael – Museu da Fábrica Bordallo Pinheiro*.

Pouco passava das oito horas da manhã, quando, em ambiente de expectativa e contentamento, todo o grupo, num magnífico veículo graciosamente cedido pela Câmara Municipal de Gondomar, saiu



de Rio Tinto em direção ao distrito de Leiria, no qual o essencial de toda a visita iria acontecer. Sem qualquer paragem intermédia, seria, sensivelmente, pelas onze horas, que, em pleno maciço calcário estremenho e, mais em concreto, na Serra de Aire, o grupo iria fazer uma primeira pausa, para o primeiro lanche-convívio e para dar início a um dos momentos cimeiros do

dia – a visita às Grutas de Mira de Aire.

Com cerca de onze quilómetros de extensão total conhecida, as Grutas de Mira de Aire são as maiores grutas de Portugal, sendo que apenas cerca de 600 metros é que são visitáveis. Foram descobertas em 1947 por habitantes locais e encontram-se abertas ao público há mais de 40 anos. Mais recentemente, as Grutas de Mira de Aire foram eleitas como uma das *7 Maravilhas de Portugal*.

Sempre conduzidos por um jovem funcionário da instituição (não é possível andar no interior das grutas autonomamente), a visita começou com a projeção de um curto vídeo acerca da formação das grutas, ao que se seguiu a ansiada descida “às entranhas da Serra d’Aire”, por entre as diversas expli-

cações dadas pelo guia – sobre a formação das rochas, o nome dado a algumas delas,

o ritmo de formação das estalactites e das estalagmites e outros detalhes – e por entre as muitas pingas de água que, de modo continuado, caíam como gotas de chuva sobre o rio-tintense grupo de “prospeção”.

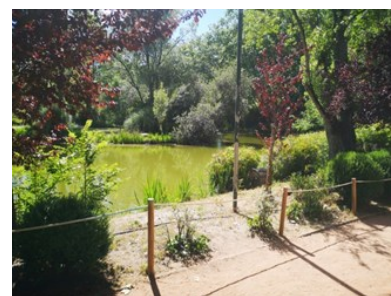
A dimensão das suas majestosas e maravilhosas galerias, os filamentos cristalinos que pendem do teto e as belíssimas colunas cuidadosamente esculpidas pela



Natureza ao longo de milhares de anos afiguraram-se impressionantes. As águas cristalinas dos seus lagos completam o quadro idílico em que o grupo entrou e de que se viu rodeado naquelas profundezas, quase como se na caverna de Ali-Babá e os Quarenta Ladrões tivesse entrado. O jogo de luzes que ilumina as grutas realça ainda mais todo o seu encanto, incidindo em especial sobre alguns dos seus elementos e garantindo um brilho e colorido dos cristais ali existentes, intensificando a magia de todo o espaço. A visita às Grutas de Mira de Aire foi, com efeito, uma bela surpresa; todos os elementos do grupo mostraram satisfação com a mesma e foi uma manhã muito bem passada.

O tempo urgia e foi necessário acelerar o ritmo em direção ao próximo destino. Todavia, um olhar, ainda que ligeiro, foi dedicado ao maravilhoso Castelo de Porto de Mós, também conhecido como Castelo de D. Fuas Roupinho (seu alcaide), de importância inegável nos longínquos tempos da Reconquista Cristã, de D. Afonso Henriques e seus sucessores, e a que ninguém ficou indiferente.

Pelas treze horas, avistar-se-ia a visada e muito desejada, sobretudo pela “fomeca” que já grassava entre os excursionistas, cidade das Caldas da Rainha. Com paragem no Parque da Cidade, todo o grupo correu em demanda de um espaço de merendas que



O CENTRO DE PORTUGAL EM “DESTAK” VISITA DE ESTUDO/PASSEIO ESCOLAR

rapidamente apareceu, e onde, em comunhão de “comeres”, todos saciaram, não a sua fome – que ali ninguém a tinha, seguindo o exemplo do senhor Marechal da Corte do Castelo da Abundância (personagem de “O Príncipe Nabob”, de Ilse Losa) – mas, tão só, um enorme apetite. Apenas faltaram os ovos em fio! Ficarão para uma próxima oportunidade.

Concluída a pausa de almoço, o grupo dirigiu-se, célere, para a Casa-Museu S. Raphael, instituição que mostra o espólio da Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro e que dá a conhecer a história dessa centenária

empresa criada pelo mestre Raphael Bordallo Pinheiro. Criada em 1984, tem esta Casa-Museu como propósito primordial organizar e dar a conhecer a polifacetada obra do referido mestre, incluindo peças, desenhos, documentos fabris, fórmulas de constituição dos barros e vidrados, bem como uma coleção de mais de mil moldes originais em gesso, além de, como não podia deixar de ser, muitas das suas mais belas criações artísticas, as quais, neste espaço, se dão a ver e renascem perante os olhos que as vêem.



Amavelmente recebidos pela dona Elsa Rebelo, responsável pela visita guiada às instalações do espaço museológico, localizado no andar superior do edifício da

loja, foi a todos proporcionada a oportunidade de percorrer



as oito salas temáticas ali existentes – “Sala Raphael”, “Sala Manuel Gustavo”, “Sonhos em Barro”, “O Sabor das Emoções”, “A Natureza Bordalliana”, “Mil Caras”, “As Paredes têm Azulejos”, “A Fábrica do Mestre” – e tomar contacto (em muitos casos, o primeiro) e explorar a obra de Raphael e do seu filho, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro. No final da visita, houve ainda tempo para algumas compras na loja da fábrica e para receber uma singela lembrança da empresa.

Com o relógio a impor a sua ditadura, pois o regresso a Rio Tinto se impunha, foi



ainda possível um tempo para brincadeira no parque e para mais uns “comes e bebes”, no fim do qual se deu início ao trajeto de volta. E, assim, por entre conversas e cantorias – e depois de uma “pausa técnica”, numa estação de serviço da autoestrada, para satisfação de necessidades prementes – o passeio foi findando. E ao entardecer, com a Escola Básica de Rio Tinto por horizonte, todo o grupo se despediu e regressou a seus lares, num cansaço prazenteiro, a pedir repouso, por certo, mas na vontade de um recomeço, mais adiante.



Prof. Óscar Lopes Ferreira

JÁ CHEGA!

Desde já, gostaria de começar por referir que, hoje em dia, as pessoas não se preocupam com a preservação da natureza, porque acham que não é importante, mas é. Imensas árvores são destruídas por dia o que faz com que tenhamos menos oxigénio para viver! Claro que eu sei que as árvores dão papel e que é muito preciso, mas isto é exagero.

Todos os dias, morrem imensos seres vivos e cada vez há

mais extinção de animais por causa da destruição de habitats. Por isso, quero agradecer a todos os alunos que se manifestaram a nível nacional.

Mas não é só sobre isto que quero falar... Quero abordar o preconceito que há, hoje em dia, como por exemplo, o racismo, o desprezo que fazem sentir às pessoas que são *gays* e *lésbicas*, e com pessoas que não estão dentro do padrão social que

todos os dias é imposto pela sociedade.

Por favor, parem!

Estamos no século XXI, vamos evoluir.

Por isso, respeitem tudo e todos! Esta é a minha opinião.

Matilde Hilário, 7^ªB

O PLANETA HOPE

Eu e a minha tripulação fomos escolhidos para uma grande missão: descobrir o Planeta Hope e encontrar a receita para a felicidade. No momento da descolagem sinto borboletas na barriga. Os motores aquecem e começa a contagem decrescente: 6, 5, 4, 3, 2, 1, 0! Já estamos a navegar no espaço infinito, na maior aventura das nossas vidas.

A nave Ítaca aproxima-se a grande velocidade do nosso destino. O Planeta Hope é muito



colorido, emana uma luz radiosa e cintilante e lá fala-se a linguagem da paz, do amor e da amizade.

Aterramos, abre-se a escotilha e somos recebidos por um habitante local, que sorri e nos abraça calorosamente. Podemos dizer que é um extraterrestre, de aspeto simpático e risonho.

Com braços longos, o seu corpo é coberto de pelo com as cores do arco-íris. Tem olhos de cor azul brilhante e duas antenas reluzentes. Chama-se Home e leva-nos a conhecer o seu planeta. Vemos árvores de muitos tamanhos e feitios, centenas de flores, rios e ribeiros cheios de peixes, prados com erva fresquinha e casas térreas feitas de madeira. Não

há lixo nem poluição. Os habitantes sorriem, abraçam-se e não discutem. Há harmonia e tolerância entre todos. Ouve-se música linda por todo o lado.

Por fim, dizemos-lhe a razão da nossa viagem e se partilharia connosco a receita para a felicidade, muito importante para o Planeta Terra. O Home sorriu e disse-nos com ar sereno e sorridente:

- A receita da felicidade está no vosso coração, na bondade das vossas ações e no amor ao próximo.

Regressamos ao nosso planeta felizes e com o coração cheio de amor.

Tomás Caldas, 3ªA

XI SARAU DE GINÁSTICA

No passado dia 14 de junho de 2019, pelas 21.30h, decorreu na nossa escola o XI Sarau de Ginástica. Este evento foi organizado pelos professores de Educação Física em articulação com o grupo disciplinar de Música.



Do programa constaram números de Ginástica Artística, com seqüências de exercícios no solo, nos aparelhos com saltos no boque e plinto, esquema gímnico na Trave Olímpica, ginástica acrobática com exercícios estáticos e dinâmicos, dança, *dancehall*, demonstrações



de artes marciais, como *Shotokan Karaté* e *Kenpokraté* e diferentes momentos musicais.

O Sarau começou com o desfile de todos os participantes, tendo-se cantado o Hino da Escola



de seguida. O encerramento deste evento aconteceu com um Flashmob de 20 minutos, orientado por um professor de Educação Física, aberto à participação de todos os presentes. Foi um momento alegre e saudável e uma excelente forma de se ter



miniar o ano letivo em termos desportivos.

Grupo de Educação Física

É TEMPO DE ...

Passaram cinco anos e após uma longa caminhada repleta de desafios, alegrias, amizades e superação foi tempo de recordar, de extravasar emoções, de festejar num evento que ficará na memória de todos! Os alunos finalistas do nono ano, do nosso agrupamento, estiveram em festa, no passado dia 28 de junho.



A FESTA de FINALISTAS iniciou-se por volta das 19:30 horas, com o átrio da escola engalanado a preceito para os receber, onde não faltou a passadeira vermelha. Os jovens finalistas mostraram todo o seu *glamour*, esmerando-se nas suas *toilettes* deslumbrantes. Este foi o momento para fotografias de turma com os respetivos diretores de turma.

Nos olhos dos professores estavam espelhados o orgulho e a paz de quem ilumina o primeiro trilho da vida dos alunos. Seguidamente, todos se encaminharam para o auditório da escola onde ouviram uma mensagem emocionada de orgulho, confiança e esperança no futuro, da diretora do AERT, Paula Costa, aos seus finalis-



tas.

Depois, o palco foi dos representantes de cada turma que, emocionados, se dirigiram aos docentes, à Direção (na pessoa da diretora) e aos demais agentes educativos. As palavras foram de agradecimento por terem feito parte das suas vidas, desde o primeiro dia que pisaram a “escola grande” com os seus medos e angústias do desconhecido e por terem sido indispensáveis ao seu crescimento enquanto alunos e pessoas.

Os nossos meninos jamais esquecerão as palavras sábias que ouviram. O esforço, a resiliência, a perseverança e a dedicação são o que podem, sempre, oferecer a si e aos outros.

A festa continuou com o jantar e o baile, que teve um momento marcante com a coroação do Rei e da Rainha do baile. Esta



honra coube ao Gabriel Pereira, da turma E, do 9.º ano e à Cláudia



Tavares, da turma B, do 9.º ano. No rosto de todos, era visível a alegria, a emoção e o orgulho por mais uma etapa cumprida!

Mas tudo passa... e resta-nos a lembrança de um dia repleto de emoções, olhares invadidos pela consciência da fugacidade do Tempo e de sorrisos meigos.

Estamos todos, comunidade educativa, muito orgulhosos dos nossos FINALISTAS a quem desejamos os maiores sucessos! Parabéns aos nossos alunos e aos docentes que organizaram mais uma memorável FESTA de FINALISTAS.

Felicidades para o futuro e agarrem todas as boas oportunidades que surgirem no TEMPO DAS VOSSAS VIDAS...

Sejam corajosos e vençam sempre por mérito!

Profª Sandra Anjos

Há um tempo

Há um tempo em que é preciso
Abandonar as roupas usadas...
Que já têm a forma do nosso corpo...
E esquecer os nossos caminhos que
Nos levam sempre aos mesmos lugares...

É o tempo da travessia...
E se não ousarmos fazê-la...
Teremos ficado... para sempre...
À margem de nós mesmos...

Fernando Pessoa

DE FINALISTAS PARA FINALISTAS

Escrito por alguém, lido por alguém...em nome da turma 9º C
“Lembro-me como se fosse ontem a 1ª vez que entrei, pelos mesmos portões que vamos sair hoje depois da Festa. Estava muito nervosa; afinal, era uma mudança enorme. A escola parecia gigante, comparada à minha escola do 1º ciclo e agora estava rodeada de pessoas de todas as idades e foi espectacular a forma como os mais velhos nos acolhe-

ram. Senti que estava no sítio certo, que pertencia aqui e que faria amizades para o resto da vida. E não estava enganada. Durante estes 6 anos conheci professores que me apoiavam, que sempre que precisava podia contar com eles. Houve outros que nem sempre foram os mais corretos, mas é compreensível pois não é fácil aturar esta gente chata todos os dias, não é verdade? E nem sempre tive, ou tivemos, as melho-

res atitudes, fosse para com os colegas, funcionários ou professores, mas o que importa é que hoje estamos aqui, prestes a começar mais um capítulo nas nossas vidas, o secundário.em nome da turma 9º C, deixamos aqui um grande obrigada a todos vocês e desejamos-vos tudo de bom, esperando que hoje não seja a última vez que nos vemos.”

PASSEIO DE FINALISTAS—2019

Dias 1, 2 e 3 de julho realizou-se mais um passeio de alunos de 9º ano, finalistas de um percurso de 9 (ou mais) anos de escolaridade no AERT.



O Diver Lanhoso foi o local, mais uma vez, escolhido: ar puro, paisagem natural, monitores profissionais, acolhimento cuidado... simpatia em todos os serviços.



de pura diversão e muito companheirismo. Foi o culminar de muitas vivências, experiências, exigências, ... evolução, que pautou os anos de vida escolar.

Foi certamente o último momento juntos, após tantas e diversas oportunidades que tiveram em situação escolar que, espe-

ro, recordem de forma positiva.

É de realçar o número de alunos que participou (92), com comportamento exemplar, o que muito orgulhou os professores que os acompanharam. Parabéns a todos e... ATÉ UM DIA.

Profª Maria José Monteiro



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavertirapagina@gmail.com

Cristina Viana
(Coordenadora)

Quando os momentos bons acabam
apenas nos resta a saudade e as lembranças
de um doce paladar de uma vida sem pressa
revitalizador do corpo e da alma
pelo arrastar do tempo que nos acalma
Quando deixamos esses momentos
apenas o murmúrio do próprio tempo
e a paz, em meu coração, cresce
E da paisagem que para trás deixo
apenas a fragância de um beijo
me lembra e sabe a despedida
Quando os momentos bons acabam
não há lamentos nem brados
Apenas o silêncio da partida
Votos de umas boas férias

Profª Deolinda Reis

O MAR APAZIGUADOR

O mar faz-me sentir calmo tranquilo, feliz e em paz com a Natureza. É como se tivéssemos alguém com quem desabafar. Faz-me lembrar uma pessoa que, quando se zanga, faz uma tempestade e, quando está feliz, está calma, com um brilho no olhar.

Quando vou à praia gosto de ir molhar os pés na água fria, gosto de fugir das ondas e da espuma que trazem, gosto de atirar água aos meus pais, procurar caranguejos e

estrelas-do-mar, gosto de olhar o horizonte e, quando me farto, sentar-me a fazer construções na areia e apanhar conchas, búzios e pedras.

O mar faz-me lembrar férias, praia, São Martinho do Porto, piscina, sol, calor, gelados, churrascos e tempo feliz em família.

Tomás Caldas, 3ªA



SEGURANÇA POÉTICA

Para seguro(a) ficar
Temos que as regras saber
Ouvimos o alarme a tocar
Uma fila devemos fazer
Tudo temos de deixar
Os sinaleiros vão-nos orientar
Para irmos para o Ponto de Encontro
Só quando o incêndio terminar
É que podemos descansar.

4ºD

DIA DA MÃE—2019

Minha mãe tem muitas rugas
tem mãos de grande lavadeira
mãos tão assadas pelo sol
cravadas de água gelada
Minha mãe não é uma fada
mas, mesmo assim, minha mãe
tem a proeza de ser o meu farol
A minha mãe nunca está comigo
peleja noite e dia, dia e noite
num trabalho de turnos agitados
que a consomem até ao osso
Está seco, o corpo da minha mãe
está mirrado pelo negro também
Mesmo assim, a cada despedida,
eu entrego-lhe um beijo crocante
de um amor que a todos sabe bem

Profª Deolinda Reis